



Campus Brasília

Plano de Curso

Técnico de Nível Médio Subsequente em Eventos

Brasília

2021

REITORIA

LUCIANA MIYOKO MASSUKADO

Reitora

VERUSKA RIBEIRO MACHADO

Pró-Reitora de Ensino

RODRIGO MAIA DIAS LEDO

Pró-Reitor de Administração

PAULO HENRIQUE SALES WANDERLEY

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

GIOVANNA MEGUMI ISHIDA TEDESCO

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

JOSÉ ANDERSON DE FREITAS SILVA

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

ROSA AMÉLIA PEREIRA DA SILVA

Diretora de Desenvolvimento de Ensino

GUILHERME DE FREITAS KUBISZESKI

Coordenador-Geral de Ensino

CAMPUS BRASÍLIA

PATRÍCIA ALBUQUERQUE DE LIMA

Diretora-Geral do *Campus* Brasília

CARLA MARY SILVA ELOY

Diretora de Ensino

RAFAEL LAVRADOR SANT ANNA

Diretor de Pós-graduação, Pesquisa, Inovação e Extensão

THIAGO WILLIAMS SIQUEIRA RAMOS

Coordenador Geral de Ensino

MARIANA DUARTE MOTTA

Coordenadora Pedagógica dos Cursos Técnicos Subsequentes

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO

João Vicente Roberto Duarte - 2057282

Sandra Mara Tabosa de Oliveira - 1797470

Queila Pahim da Silva - 178162

Patrícia Albuquerque de Lima - 1839336

Fernando Antônio de Alvarenga Grossi - 0133342

Alice Watson Queiroz - 1331357

Carla Simone Castro - 2148722

Camila Bretas dos Santos - 1965772

Renata Cristina Fonsêca de Rezende - 2173302

Rosane Soares de Queiroz - 1100131

Simone Pinheiro Santos - 1806431

Mercia Cristine Magalhães Pinheiro Costa - 1950027

COMISSÃO DE REVISÃO DO PLANO DE CURSO 2021

Portaria no 117/2021 - DGBR/RIFB/IFBRASÍLIA, de 5 de outubro de 2021

Flávia Furtado Rainha Silveira - 2107058

Alice Watson Queiroz - 1331357

Pollyana Maria Ribeiro Alves - 1671423

Sandra Mara Tabosa de Oliveira – 1797470

Simone Pinheiro Santos - 1806431

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Tabela 1: Dados de Identificação do Curso

Instituto Federal de Brasília: Campus Brasília.

CNPJ: 10.791.831/0001-82
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Nome Fantasia: Instituto Federal de Brasília
<i>Unidade:</i> Campus Brasília
Esfera Administrativa: Federal
Endereço: SGAN 610, Módulos D, E, F e G
Cidade: Brasília UF: DF CEP: 70830-450
Telefone: (61) 2193-8050
E-mail de contato: <u>dqbr.cbra@ifb.edu.br</u>
Sítio do Campus: <u>www.ifb.edu.br/brasilia</u>
Área do Curso: Turismo, hospitalidade e lazer

Tabela 2: Dados de Identificação do Curso

Denominação:	Técnico de nível médio subsequente em eventos
Eixo Tecnológico do Curso:	Turismo, Hospitalidade e Lazer
Habilitação:	Técnico em Eventos
Turnos de funcionamento:	Matutino
Modalidade da oferta:	Técnico Subsequente ao Ensino Médio
Modalidade de ensino:	EaD
Regime de matrícula:	Semestral
Periodicidade dos encontros presenciais:	A frequência dos encontros presenciais, bem como o dia constarão no Edital de ingresso.
Módulo I - Formação Básica	Carga horária 270h (h/60 min)
Módulo II: Cerimonial em Eventos	Carga horária: 270h (h/60 min)
Módulo III: Organização de Eventos	Carga horária 270h (h/60 min)
Carga Horária Total (h/60 min):	810 horas/60 min

Tempo de Integralização:	Mínimo de 1 ano e 6 meses e máximo de 3 anos
Formas de Ingresso:	Sorteio
Número de discentes por turma:	45
Quantidade de discentes por ano:	180
Número de vagas por processo seletivo:	90
Estágio Curricular Supervisionado:	Não há
Coordenador do Curso:	Prof. Dr ^o Luiz Daniel Muniz Junqueira (luiz.junqueira@ifb.edu.br). A coordenação será definida por meio de eleição a cada 2 anos, de acordo com a Resolução 006- 2015 - CS - IFB.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados de Identificação do Curso	5
Tabela 2: Dados de Identificação do Curso	6
Tabela 3: TABELA 3: Quantidade de empresas no setor de eventos – 18 CNAEs - Comparativo Totais Brasil x Distrito Federal e quantidade de empregados DF...	15
Tabela 4: Módulo I- Formação Básica	25
Tabela 5: Cerimonial em Eventos	35
Tabela 6: Organização de Eventos.....	44
Tabela 7: Matriz Curricular Módulos I, II e III.....	54
Tabela 8: Metodologias de ensino-aprendizagem.....	60
Tabela 9: Corpo Docente.....	71
Tabela 10: Servidores técnico-administrativos dos setores CGEN e DREN (e setores relacionados)	73
Tabela 11: Instalações do Campus Brasília.	78
Tabela 12: Outras estruturas importantes e específicas do Campus Brasília.	79
Tabela 13: Laboratórios de informática do Campus Brasília.	79
Tabela 14: Mobiliário, Equipamentos e Acessórios do Laboratório de Práticas de Eventos.	81
Tabela 15: Armário Cerimonial e Práticas de Eventos.....	82
Tabela 16: Armário A&B	84
Tabela 17: Mobiliário, equipamentos e acessórios do laboratório de projetos integradores e inovadores.....	86
Tabela 18: Depósito.....	87
Tabela 19: Laboratório de Informática Aplicada a Eventos.....	88
Tabela 20: Equipamentos de apoio administrativo e ensino.	90
Tabela 21: Descrição do mobiliário.....	91
Tabela 22: Veículos disponíveis.....	91
Tabela 23: Laboratórios da área de Hospitalidade e Lazer.....	91

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura do Curso	23
Figura 2: Fluxograma do curso	25

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	10
1.2 Caracterização da região e histórico da instituição	11
2. JUSTIFICATIVA DO CURSO	13
3. OBJETIVOS	18
3.1. Objetivo Geral	18
3.2. Objetivos Específicos	19
4. REQUISITOS DE ACESSO	19
4.1. Público-alvo	19
4.2. Formas de Acesso	19
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	20
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
6.1. Estrutura	23
6.2. Itinerário Formativo	24
6.3. Fluxograma	25
6.4. Estrutura Curricular	25
6.5. Matriz curricular e certificação	54
7. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	57
7.1. Organização Curricular em EaD	63
8. CRITÉRIO DE CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS: APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E RECONHECIMENTO DE SABERES	66
9. PRÁTICA PROFISSIONAL: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	66
10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	66
11. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS	68
12. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	69
13. ACESSIBILIDADE	69
14. BIBLIOTECA	70
14.1. Acervo e sua atualização.	71
15. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	71
16. INFRAESTRUTURA - INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	78
17. LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE EVENTOS E PROJETOS INTEGRADORES E INOVADORES	81
17.1. Laboratório de prática de eventos	81
17.2. Laboratório de projetos integradores e inovadores.	86
18. DO PERÍODO DE REVISÃO CURRICULAR	92
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92

1. APRESENTAÇÃO

O presente PPC do curso técnico de nível médio subsequente em Eventos do IFB - Instituto Federal de Brasília - *Campus* Brasília traz os elementos primordiais que regulamentam o seu planejamento, a estrutura metodológica e a sua operacionalização. Trata-se do esforço conjunto de servidores públicos que se reuniram a partir de um PPC aprovado por meio do Ato autorizativo 14/2017 e ofertado na modalidade Pronatec no ano de 2017. Tais servidores analisaram o documento e fizeram algumas modificações não estruturais, como a atualização do corpo docente, alguns dados e da infraestrutura. Assim, a concepção do curso, a estrutura curricular, as formas de avaliação, bem como os princípios metodológicos conservaram as diretrizes do documento anterior.

A metodologia de trabalho trilhada iniciou-se com a decisão do colegiado de Turismo, Hospitalidade e Lazer em ofertar o presente curso na modalidade EaD, visando maior democratização da oferta e do atendimento do público cada vez mais conectado à *internet*. Tal público, ainda, traz peculiaridades em relação à sua vida laboral, tendo em vista que durante o curso já atuam em eventos, demandando, assim, maior flexibilização de horários e espaços de aprendizagem.

O Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Eventos se enquadra no Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, integrante do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este documento foi produzido com base nas orientações do Ministério da Educação, do Regulamento do Ensino Técnico de Nível Médio Subsequente nas modalidades presencial e a distância do Instituto Federal de Brasília (RESOLUÇÃO 35/2020 - RIFB/IFB), nas diretrizes para a Educação a Distância do Instituto Federal de Brasília, Ciência e Tecnologia – IFB (Resolução Nº 32/2019 CS-IFB), bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/2006), e no Decreto nº 9.057/2017.

Ainda, em termos metodológicos, após decisão do colegiado e da composição da comissão, foram realizadas reuniões, as quais foram complementadas com trabalhos individuais e em grupo. Neste processo, toda a equipe teve efetiva participação, culminando no documento apresentado. O presente PPC foi, então, apresentado ao respectivo colegiado, que o aprovou.

À baila dos princípios e valores que norteiam o serviço público e a legislação educacional vigente, como, também, balizado pela missão e a visão do IFB, esse PPC pretende a oferta de um curso que atenda ao interesse público e situa-se sócio-historicamente no entendimento de que a educação é elemento emancipatório dos cidadãos e fator de mobilidade social.

Dessa forma, o curso Técnico de nível médio subsequente em eventos, visa construir competências que tornam o seu egresso apto a planejar, desenvolver e organizar eventos e projetos socioculturais ou de lazer. Assim, espera-se que este documento oriente e lance as bases para um curso de qualidade, que auxilie no desenvolvimento local e regional e forme cidadãos críticos e comprometidos com mudanças estruturais da sociedade.

1.2 Caracterização da região e histórico da instituição

O plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, concretizado pela Lei nº 11.534 de 25/08/07, estabelece que o IFB é uma entidade de natureza autárquica. Inicialmente, iniciou a sua atuação como Escola Técnica de Brasília, que foi transformada em Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Brasília pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Tal instrumento legal também visou a implantação dos cinco primeiros *Campi*, nas seguintes Regiões Administrativas – RA`s: Brasília, Gama, Samambaia, Taguatinga e Planaltina.

O IFB tem como missão: "oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social. Com vistas ao atendimento dessa missão, o *Campus* Brasília oferece cursos com o objetivo principal de atender à carência de trabalhadores especializados nas diversas áreas do conhecimento, bem como a necessidade de promover educação profissional nos diversos níveis e, ainda, além de proporcionar o desenvolvimento da região do Distrito Federal e do entorno".

O *Campus* Brasília situa-se em uma região central, conhecida como Plano Piloto e ladeada por outras regiões administrativas como Cruzeiro, Candangolândia, Sudoeste/Octogonal, Lago Sul, Lago Norte, Park Way, Varjão,

SIA e Núcleo Bandeirante. Ademais, é importante ressaltar que o *Campus* atende não somente essas regiões, como, também, alunos das mais diversas regiões do Distrito Federal e do entorno, visto que localiza-se próximo à rodoviária do Plano Piloto, região onde convergem diversas linhas de ônibus.

Com vistas a atender às demandas da comunidade do Distrito Federal, o *Campus* Brasília atua em quatro eixos tecnológicos: Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Turismo, Hospitalidade e Lazer e Produção Cultural e *Design*, sendo ofertado, no segundo semestre de 2021, os seguintes cursos: Técnico em informática, Técnico em Eventos, Técnico em Serviços Públicos, Técnico em Comércio, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, Técnico Integrado ao Ensino Médio de Informática, Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eventos, Curso Superior de Tecnologia em Eventos, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, Licenciatura em Dança, pós graduação Lato sensu em Gestão Pública e Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Entre os vários eixos tecnológicos que compõem a formação educacional do *Campus* Brasília, o presente plano de curso se insere no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, que já oferece o curso Técnico Subsequente em Evento desde 2010, o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eventos desde 2016 e o Tecnólogo em Eventos desde 2017.

Neste sentido, buscam-se ações pedagógicas potencializadoras da verticalização do ensino, presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 - LDB e na Lei nº 11.892/2008, que cria os Institutos Federais. Essas ações ocorrem por meio da construção de saberes e fazeres de maneira articulada, desde a Educação Básica até a Pós-graduação, legitimando a formação profissional, a partir de uma atitude dialógica que construa vínculos, que busque, promova, potencialize e compartilhe metodologias entre os diferentes níveis e formas de ensino da formação profissional na área de Eventos.

2. JUSTIFICATIVA DO CURSO

Desde 2010, o *Campus* Brasília oferece o Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Eventos. Inicialmente, foi oferecido na forma concomitante para os discentes do Ensino Médio da escola pública Gisno. Com o passar do tempo, a área de Turismo, Hospitalidade e Lazer analisou a motivação dos discentes e percebeu que a carga horária e de conteúdo era demasiada, uma vez que eram ofertadas seis aulas do ensino médio na parte da manhã e, à tarde, mais cinco aulas do curso técnico. A experiência levou à elaboração do Curso Técnico em Eventos na modalidade Subsequente, que foi iniciado em 2011 no formato presencial.

Levantamento realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas - Sebrae em fevereiro de 2020 revelou que o setor de Eventos representa 13% do Produto Interno Bruto - PIB, possui 60 mil empresas que dependem diretamente da realização de eventos para funcionar, além de 2 milhões de microempresários e, antes da pandemia (2020), gerava 8 milhões de postos de trabalho. Só a área de eventos corporativos, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Eventos - ABEOC, movimentou cerca de R\$ 210 milhões em 2018, o que representa 4,3% do PIB brasileiro.

Conforme a classificação da Associação Internacional de Congressos e Convenções - ICCA (ORSOLON, 2020), o Brasil é o segundo país latino-americano que mais recebe eventos, com a marca de 209 eventos em 2019, atrás apenas da Argentina, ocupando o décimo oitavo lugar no *ranking* geral. Na análise da demanda turística internacional de 2015 a 2019 (MTUR), podemos destacar que 15,4% dos eventos são motivados por negócios, eventos e convenções. Além disso, o Turismo de Negócios foi o segundo principal motivo da vinda de estrangeiros ao Brasil em 2018.

A receita gerada por turistas estrangeiros que visitam o Brasil a negócios é 33,5% maior que para viagens a lazer, de acordo com o Ministério do Turismo (2020). Pesquisa da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp) divulgada em 2020 revela que o turismo de negócios no Brasil cresceu 9,5% em 2019, comparado a 2018. A receita gerada por este segmento turístico foi de R\$ 11,3 bilhões em 2019. Em 2019, 81,8% deste público se hospedaram

em hotéis, flats e pousadas e o gasto médio foi de U\$77,39 per capita/dia. Brasília aparece como o 5º destino mais visitado no Brasil por turistas de negócios e eventos.

O Anuário Turístico 2020 (p.392) revela que, em 2019, houve um aumento em 1,9% no número de ocupações formais na economia do turismo, sendo o ramo de alimentação representando 62,3% do total e o de alojamento, 16%. Para receber bem o turista de negócios e eventos, deve-se levar em conta hotéis e restaurantes sofisticados, grandes espaços para convenções, mão de obra qualificada, localização estratégica, rede de transporte terrestre e aéreo. Este turista necessita dos mesmos serviços oferecidos ao turista de lazer, entretanto, preocupa-se menos com o preço destes serviços, já que serão cobertos pela empresa a que é atrelado. Ademais, tendo em vista sua rápida permanência e as necessidades profissionais que esta estadia requer, em Brasília, por exemplo, a média de duração da viagem é de dois a três dias (GDF, 2019), esse tipo de turista preza bastante pela comodidade e serviços prestados com qualidade.

A região de Brasília apresenta potencial para o turismo arquitetônico, religioso, ecológico, de eventos e negócios; o que incentiva o desenvolvimento econômico local, a geração de emprego e renda, além da criação de uma infraestrutura que beneficia turistas e população local. Em 2019, segundo o Anuário Estatístico de Turismo 2020 (TURISMO), Brasília foi a 4ª cidade do Brasil que mais recebeu eventos internacionais. De acordo com o Relatório da Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista – 2018 (GDF, 2019), Brasília é considerada um destino para viagens a trabalho e negócios: 38,6% de seus visitantes apresentam este segmento como motivação da viagem.

Neste cenário, surge a necessidade de profissionais qualificados para atuarem como organizadores e produtores de eventos. Assim, pretende-se oferecer à comunidade do Distrito Federal profissionais capacitadas e habilitadas no processo de organização de eventos dentro dos padrões de qualidade e profissionalismo exigidos pelo segmento.

Atenta às movimentações do setor, a área de Turismo, Hospitalidade e Lazer do *Campus* Brasília realizou de junho a outubro de 2020, uma pesquisa com 52 empresas atuantes no mercado de eventos. O objetivo foi identificar junto a hotéis, bares, restaurantes e empresas de eventos as competências procuradas ao contratar pessoas para trabalhar nesses estabelecimentos. Assim, foi possível

analisar as ofertas de cursos que melhor atendem às necessidades do mercado de trabalho deste setor no Distrito Federal e avaliar se nossa oferta atual atende a estas demandas. Os resultados apontam que sim, os cursos que ofertamos estão alinhados com os anseios do mercado:

- A maioria dos respondentes foram empresas de eventos e hotéis;
- As empresas em sua maioria têm sede no Plano Piloto e em segundo lugar não têm sede fixa;
- A maioria dos respondentes têm, no máximo, sete funcionárias e suas colaboradoras têm Ensino Médio completo ou Ensino Superior completo.
- As capacitações que os empresários mais buscam são: eventos, cenografia e decoração, gastronomia, comunicação social, *marketing*, administração e hotelaria respectivamente;
- O que mais procuram em um colaborador: iniciativa, comprometimento, ética e capacidade de aceitar as diferenças;
- Dos cursos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), a maioria acredita que o curso de Eventos seja o mais adequado, em segundo lugar Bar e Restaurante.

Atualmente, segundo Silva (2021), em projeto de pesquisa sobre a empregabilidade do setor de eventos, a partir de dados da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE, existem, em Brasília, 11.492 empresas de eventos que empregam 7.819 pessoas. Segue a tabela com os dados levantados:

Tabela 3: TABELA 3: Quantidade de empresas no setor de eventos – 18 CNAEs - Comparativo Totais Brasil x Distrito Federal e quantidade de empregados DF.

CNAE	Brasil	Distrito Federal	Quantidade empregados DF
Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	177.433	5.035	3.371

Atividades de produção fotográfica exceto fotografias submarinas	74.149	1.805	114
Produção musical	51.509	1.230	68
Serviços de alimentação para eventos e recepções – bufê	42.448	1.157	3.254
Atividades de sonorização e de iluminação	24.006	553	46
Casa de festas e eventos	24.780	447	189
Filmagem de festas e eventos	13.691	378	22
Outras atividades de animação e recreação não especificadas anteriormente	18.098	377	288
Produção teatral	11.322	325	33
Aluguel de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, exceto andaimes	7.610	195	243
Produção e promoção de eventos esportivos	4.486	125	101
Agências matrimoniais	2.389	66	4

Artes cênicas e espetáculos não citados anteriormente	8.580	109	37
Discotecas, danceterias, salões de dança e similares	3.673	35	23
Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	696	15	16
Produção de espetáculos de dança	986	8	10
Produção de espetáculos circenses, de marionetes e similares	649	6	0
Criação de estandes para feiras e exposições	514	3	0
Produção de espetáculos de rodeio, vaquejadas e similares	450	0	0
Total	467.469	11.492	7.819

Fonte: SILVA; CORREIA (2021)

Analisando estes aspectos e almejando somar com a organização da oferta turística e de eventos da capital federal, o IFB cumpre com a sua função social e possibilita a adequação dos futuros profissionais do segmento de Eventos às necessidades do mundo do trabalho no Distrito Federal.

Uma vez observado o interesse da comunidade local, assim como dos órgãos públicos em transformar a cidade em receptivo de eventos, o curso

Técnico Subsequente em Eventos capacitará estudantes para realizarem eventos de forma profissional tanto nas esferas públicas como privadas.

Na esteira do ensino, a EaD é a modalidade de ensino que mais cresce no Brasil. Segundo dados do Ministério da Educação - MEC e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), sintetizadas no Censo 2019 da Educação Superior, 63,2% (10.395.600) das vagas ofertadas foram na modalidade EaD. A pesquisa demonstra que, entre 2009 e 2019, o número de matrículas em cursos a distância aumentou 378,9%. Em 2009, ingressantes em cursos de EaD correspondiam a 16,1% do total de calouros, sendo que em 2019 eram 43,8% do total de estudantes ingressantes.

Este crescimento poderá ser ampliado após a Pandemia por Coronavírus, o COVID- 19. No estudo intitulado "Coronavírus e Educação Superior: o que pensam os alunos", realizada pela Educa *Insights* em parceria com a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), constatou-se que a tecnologia foi utilizada como possibilidade para que os alunos continuassem os seus estudos. Neste sentido, acelerou-se um movimento que já havia sido iniciado nos anos anteriores: o uso da tecnologia pode ser aliado na oferta de cursos que flexibilizam as condições de tempo e de espaço.

Na referida pesquisa realizada em novembro de 2020 com 1.102 pessoas, de 17 a 50 anos, de todas as regiões do país, constatou-se que 38% dos entrevistados desejam fazer um curso superior. Destes, 46% demonstraram interesse na EaD. Em pesquisa realizada pela comissão durante o período de revisão deste PPC (2/2021), verificou-se que não existem cursos Técnicos em Eventos, EAD ou presencial, na região do Distrito Federal, com exceção dos já oferecidos pelo próprio IFB, no *Campus* Brasília. Esta constatação reforça a necessidade de sermos pioneiros na oferta de um curso Técnico em Eventos EAD focado no público do DF.

Assim, a oferta do novo Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Eventos tem previsão de abertura para o primeiro semestre de 2022.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais capazes de auxiliar na realização de eventos nos diversos tipos e portes, em consonância à formação ética, pensamento crítico, interpretação de mundo e compreensão das relações sociais, conforme previsão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.

3.2. Objetivos Específicos

Formar profissionais capazes de:

- Executar a comunicação aplicada à área de eventos;
- Desenvolver atividades profissionais, demonstrando iniciativa, liderança, criatividade, cortesia e presteza;
- Demonstrar zelo com a postura profissional;
- Agir com ética;
- Entender a cadeia produtiva do setor de eventos;
- Compreender a atividade turística e o contexto em que se insere a área de eventos;
- Dominar técnicas de cerimonial, etiqueta e protocolo;
- Executar atividades administrativas e operacionais relativas às etapas de planejamento e organização de eventos.

4. REQUISITOS DE ACESSO

4.1. Público-alvo

O curso destina-se às pessoas que possuem o Ensino Médio Completo que desejam desenvolver seu potencial na área de Eventos, podendo atuar na iniciativa privada, no setor público e terceiro setor.

4.2. Formas de Acesso

O Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Eventos, do Instituto Federal de Educação, será oferecido aos estudantes que possuem certificado de

conclusão do Ensino Médio, ou equivalente. O candidato somente poderá ingressar no curso se, no ato da matrícula, apresentar o certificado de conclusão, ou equivalente, conforme exigido, e ter participado de processo seletivo aberto ao público, para o primeiro período do curso.

A oferta de 45 alunos está sujeita à alteração na medida em que o Curso Subsequente em Eventos, presencial, finalizar. Ou seja, enquanto houver o curso presencial, será ofertada somente uma turma EAD (45 alunos), e no momento em que o curso presencial findar, aumentar-se-á a oferta para duas turmas de 45 alunos, totalizando por semestre 90 alunos, e anualmente 180 alunos.

O curso será ofertado no turno matutino, e as normas, os critérios de seleção, os programas e a documentação dos processos seletivos constarão em Edital normatizado pela Instituição de acordo com a legislação vigente.

Os requisitos mínimos para participar do curso serão:

- Ter acesso a internet;
- Possuir equipamento eletrônico (computador, tablet e qualquer outro similar);

Vale ressaltar que não será oferecido material impresso e aos ingressantes de outros estados e países, não há nenhum tipo de ajuda de custo para realizar o curso (traslados para deslocamentos, passagens, alimentação, hospedagem e/ou qualquer outro tipo de necessidade).

O dia dos encontros presenciais estará no Edital de ingresso. Serão dois encontros por componente (exceto para a disciplina Metodologia EAD, que não terá encontros presenciais), podendo ocorrer de forma concentrada no início e no fim do semestre ou quinzenalmente. A periodicidade será definida posteriormente no Edital seguindo as normativas vigentes da EaD.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional que conclui o curso Técnico em Eventos, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de 2021, adquire:

Conhecimentos multidisciplinares sobre aspectos socioculturais e econômicos dos locais onde serão realizados os eventos, bem como conhecimentos técnicos sobre classificação e tipologias de eventos,

hospitalidade, sistemas de realização de eventos, além das legislações que visam a garantir a integridade e a segurança dos participantes (MEC, 2021)

Além disso, o profissional deve aprender como se comunicar clara e cordialmente, respeitar as diversidades, trabalhar de forma colaborativa, atenta à sustentabilidade, proatividade, criatividade, flexibilidade para solução de problemas e gestão de conflitos. O itinerário formativo do curso busca desenvolver profissionais com o seguinte perfil:

- Conhecimentos multidisciplinares sobre aspectos socioculturais e econômicos dos locais onde serão realizados os eventos, bem como conhecimentos técnicos sobre classificação e tipologias de eventos, hospitalidade, sistemas de realização de eventos, além das legislações que visam a garantir a integridade e a segurança dos participantes.
- Comunicação clara e cordial, respeito às diversidades, atitude empreendedora, trabalho colaborativo, atenção à sustentabilidade, proatividade, criatividade, flexibilidade para solução de problemas e gestão de conflitos.
- Com competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Com formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuam com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- São cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

A partir disso, o egresso do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Eventos deverá ser capaz de:

- Prospectar e planejar eventos de acordo com o público-alvo, as necessidades dos clientes e o mercado.

- Promover ações de comercialização e divulgação relacionadas ao evento. - Coordenar e realizar a execução do evento: montagem, decoração, serviços técnicos, logísticos e operacionais.
- Apoiar o planejamento e a operação de serviços de alimentos e bebidas.
- Realizar procedimentos de cerimonial e protocolo.
- Coordenar a recepção de eventos.
- Realizar o pós-evento.
- Atuar em diferentes espaços, gerindo e administrando atividades culturais, bem como executando projetos da área;
- Familiarizar-se com as práticas e procedimentos comuns em ambientes organizacionais;
- Empreender negócios em sua área de formação;
- Aplicar normas de sustentabilidade ambiental e organização de eventos Lixo Zero, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- Projetar, planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar serviços de apoio técnico e logístico a eventos de diversas classificações e tipologias.
- Utilizar normas de cerimonial e protocolo.
- Operar as ferramentas de marketing e de divulgação.
- Executar procedimentos de recepção e encaminhamentos demandados por eventos.
- Coordenar a decoração de ambientes e o armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O presente PPC propõe que o Curso Técnico de nível médio Subsequente em Eventos tenha carga horária de **810 horas**, o equivalente a 972 h/aula de 50

minutos, desenvolvido em três semestres, **com hora-aula de 60 minutos**, conforme descrito no item 6.5 referente à matriz curricular.

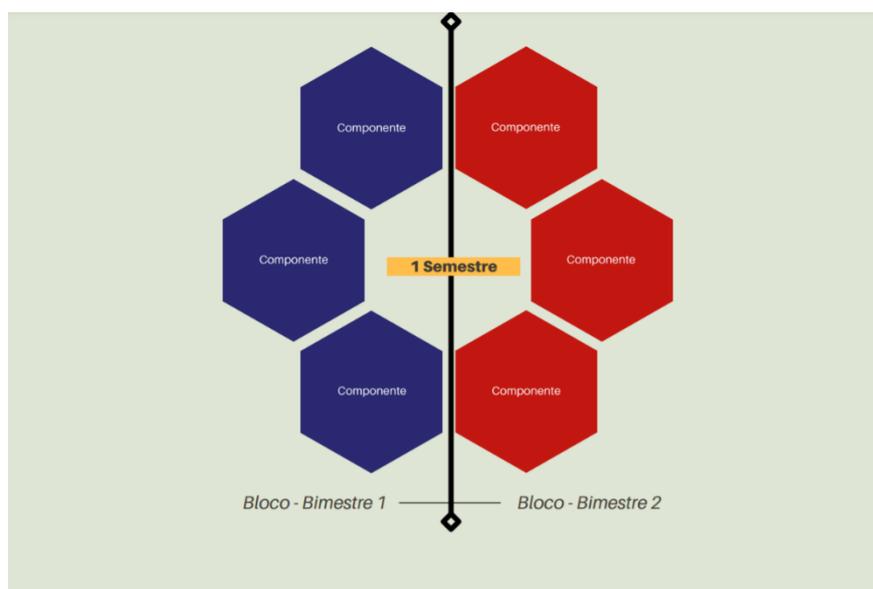
Os itinerários formativos da parte profissional poderão oferecer certificação intermediária a partir da conclusão do segundo módulo, levando em consideração as ocupações previstas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho (MT), atendendo ao que determina os Artigos. 6 e 24 da Portaria MEC nº 817/2015, de tal forma que:

- Art. 6º A SETEC-MEC incentivará a oferta de cursos que utilizem estratégias pedagógicas inovadoras. [...]
- Art. 24. Os cursos a serem ofertados poderão compor itinerários formativos que possibilitem o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos, conforme previsto no Decreto no 5.154, de 2004.

6.1. Estrutura

O curso terá estrutura modular e será ofertado na plataforma Moodle. Cada módulo terá a duração de um semestre, sendo concluído após a finalização dos três módulos. Cada módulo será composto por dois blocos, com três componentes cada. Cada bloco terá duração de um bimestre.

Figura 1: Estrutura do Curso



6.2. Itinerário Formativo

Com o objetivo de garantir a continuidade e o progresso do aluno no processo de ensino e aprendizagem, de modo que não haja interrupções ou repetições de conteúdo no itinerário formativo proposto, o curso Técnico de nível médio Subsequente em Eventos incluiu a Certificação de Cerimonialista (Classificação Brasileira de Ocupações - código 3548-25) aos estudantes que concluírem os módulos I e II. É importante mencionar que não será ofertada Certificação no primeiro módulo, visto que o aluno ainda estará cursando o módulo básico do curso. Ainda, não será ofertada Certificação no terceiro módulo, visto que findada essa etapa, o discente receberá o certificado de Técnico em Eventos.

A proposta de implementação do curso está organizada por componentes curriculares em regime modular, onde o estudante deverá cumprir o módulo Formação Básica, seguido do módulo de “Cerimonial” e o módulo de “Organização de Eventos”.

O Módulo I “Formação Básica” possibilitará o conhecimento introdutório ao perfil profissional e da metodologia de Educação a Distância. Terá como formação inicial as disciplinas: Redação Técnica, Ética e Sustentabilidade em Eventos, Relações Interpessoais, Tecnologia aplicada em Eventos, Fundamentos em Eventos e Metodologia em EaD, totalizando 270h.

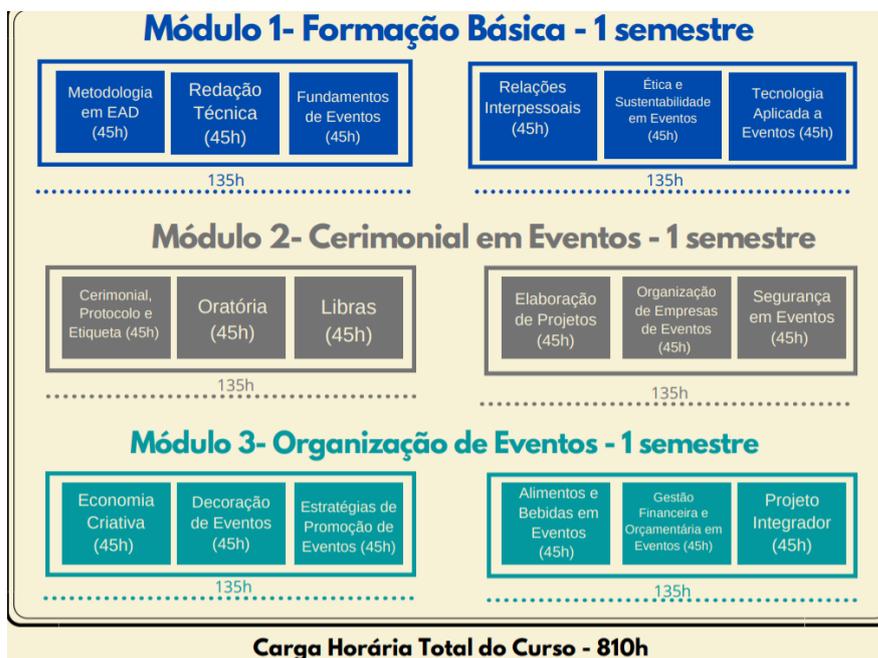
O Módulo II “Cerimonial” propiciará o ensino das técnicas e normas de cerimonial e protocolo, com as disciplinas, Cerimonial, protocolo e etiqueta social, oratória, segurança em eventos, Organização de Empresas de eventos, Elaboração de projetos e Libras, totalizando 270 h.

O Módulo III “Organização de Eventos” propiciará o ensino do planejamento, da organização e planejamento de um evento e contempla as disciplinas, Alimentos e Bebidas, Decoração em Eventos, Economia Criativa, Gestão Financeira e Orçamentária em Eventos, Estratégias de promoção de Eventos e Projeto Integrador, totalizando 270h.

Como forma de verticalização da formação do egresso, o IFB oferta desde o primeiro semestre de 2017 o Curso Superior de Tecnologia em Eventos, no *Campus* Brasília, na modalidade presencial.

6.3. Fluxograma

Figura 2: Fluxograma do curso



6.4 Estrutura Curricular

Tabela 4: Módulo I- Formação Básica

Módulo I - Formação Básica	Carga horária: 270h	
Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer.		
Função: Entendimento dos Conteúdos básicos do setor de eventos		
Título da Qualificação: Sem terminalidade		
Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente Curricular

<p>- Utilizar estratégias e procedimentos de leitura, de expressão e de escrita na produção de discursos textuais;</p> <p>-Compreender, interpretar e produzir textos técnicos e oficiais.</p>	<p>- A Comunicação Social, conceitos e aplicação;</p> <p>- Linguagem e discurso, níveis e funções da língua na estrutura dos textos;</p> <p>- Redação técnica, científica e literária: diferenciações e pontos em comum;</p> <p>- Produção de release, resumo, resenha, crítica e texto dissertativo-argumentativo.</p>	<p>Redação Técnica</p>
<p>- Compreender a importância dos comportamentos éticos no convívio em sociedade e na vida profissional;</p> <p>-Reconhecer a origem problemática ambiental;</p> <p>- Compreender a importância da aplicação dos conceitos da sustentabilidade</p>	<p>- A organização social e o papel do indivíduo na sociedade;</p> <p>- O indivíduo e a organização social;</p> <p>- Conceito de desenvolvimento atual;</p> <p>- Desenvolvimento sustentável;</p> <p>- As problemáticas: água, alimentação, energia, lixo e mobilidade;</p> <p>- Soluções para as problemáticas e as utilidades em eventos;</p> <p>-Eventos sustentáveis.</p>	<p>Ética e Sustentabilidade em Eventos</p>

<p>no setor de eventos;</p> <p>- Elaborar projetos que respeitem os princípios da sustentabilidade.</p>		
<p>-Desenvolver a capacidade de relacionamento;</p> <p>-Reconhecer a importância do trabalho em equipe no setor de eventos;</p> <p>-Promover a empatia no ambiente de trabalho;</p>	<p>-Relações Humanas, interpessoais e intrapessoais;</p> <p>Comunicação;</p> <p>-Humanização no ambiente de trabalho;</p> <p>-Diversidade e Inclusão;</p>	<p>Relações Interpessoais</p>

<p>-Lidar com conflitos e negociações interpessoais durante a realização do evento;</p> <p>-Saber trabalhar em equipe e lidar com diversas situações.</p>	<p>-Trabalhando a motivação;</p> <p>-Comportamento em grupo e equipes de trabalho;</p> <p>-Conflito e negociação.</p>	
<p>-Conhecer as bases da informática;</p> <p>-Entender a operação de dispositivos físicos relacionados à informática;</p> <p>-Operar aplicativos aplicados a eventos;</p> <p>-Conhecer as ferramentas online de planejamento, organização, divulgação,</p>	<p>-Introdução à Microinformática;</p> <p>-Hardware;</p> <p>-Noções de Redes de Computadores;</p> <p>-Sistemas Operacionais;</p> <p>-Aplicativos de escritório (Editor de Texto, Planilhas Eletrônicas, Softwares de Apresentação);</p> <p>-A Internet como instrumento de comunicação, trabalho, ensino e pesquisa;</p> <p>-As redes sociais;</p> <p>-Softwares de gestão em eventos;</p>	<p>Tecnologia Aplicada em Eventos</p>

<p>execução e controle de eventos.</p>	<p>-O uso atual da tecnologia da informação aplicada a eventos.</p>	
<p>-Saber as diferenças das classificações e tipologias de eventos; -Conhecer o trade turístico e relacioná-lo ao mercado de eventos.</p>	<p>-Histórico de eventos; -O mercado de eventos no Brasil; -Entidades de eventos; -Captação de eventos e calendário de eventos; -Aspectos positivos e negativos dos eventos; -Classificação e tipologia de eventos; - Classificação e tipologia de eventos</p>	<p>Fundamentos em Eventos</p>

<p>-Compreender o contexto conceitual e histórico da educação à distância.</p> <p>-Interpretar e sistematizar informações coletadas na internet buscando sua validação ao estudo acadêmico.</p> <p>-Utilizar a internet e as ferramentas interativas relacionadas ao ensino e aprendizagem a distância.</p> <p>Utilizar o ambiente virtual do curso e suas ferramentas de modo a potencializar suas aprendizagens.</p>	<p>-Tecnologias e as alterações no espaço e tempo de ensinar e aprender.</p> <p>-Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EAD.</p> <p>-Ambientes virtuais de aprendizagem.</p> <p>-Ferramentas de aprendizagem no ambiente web.</p> <p>-Técnicas de estudo à distância.</p>	<p>Metodologia em EaD</p>
--	--	----------------------------------

<p>-Interagir, na dimensão do coletivo virtual, de forma a compartilhar ideias e informações.</p> <p>-Aplicar técnicas de estudos ao contexto da educação à distância.</p>		
--	--	--

Bibliografias Básica e Complementar:

Redação Técnica:

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. Como escrever textos técnicos. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Leitura e Produção Textual. Porto Alegre: Penso, 2016. ABREU, Antônio Suárez. Curso de Redação. 1ª ed. São Paulo: Ática Universidade, 2016. Bibliografia Complementar:

MAZZAROTTO, Luiz Fernando; LEDO, Terezinha Oliveira; CAMARGO, Davi Dias de. Redação Prática. São Paulo: DCL – Difusão Cultural do Livro, 2004.

Bibliografia Complementar:

CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2002.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37 ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.

BELTRÃO, Odacir. Correspondência: linguagem & Comunicação: oficial, empresarial e particular. São Paulo: Atlas. 2007.

ZANOTTO, Normelio. Correspondência e redação técnica. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2009.

Ética e Sustentabilidade em Eventos

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: introdução a filosofia. 4 ed. Ver. Atual. Moderna, São Paulo, 2009.

FONTES, Nádia. Eventos mais sustentáveis: uma abordagem ecológica, econômica, social, cultural e política. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

KAZAZIAN, Thierry (org). Desing e desenvolvimento sustentável: haverá a idade das coisas leves. São Paulo: Senac, 2005.

Bibliografia Complementar:

MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2002. ZYLBERSZTAJN, David; LINS, Clarissa (organizadores). Sustentabilidade e geração de valor: a transição para o século XXI. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ROCHA, Marcelo Theoto; DORRESTEIJN, Hans; GONTIJO, MARIA JOSE. Empreendedorismo em negócios sustentáveis. Ed. Peirópolis.

PALETTA, Francisco Carlos. Energias Renováveis. São Paulo: EDGARD BLUCHER, 2012. ALMEIDA, Fernando. Experiências empresariais em sustentabilidade. São Paulo: Elsevier Editora, 2010.

Relações Interpessoais

Bibliografia Básica:

MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais. 6° ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. 11° ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementar:

MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2002. MIRANDA, Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários. 11 ed. Campinas: Papirus, 2012.

MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 3ª Ed. São Paulo: Futura, 2000.

SABBAN, Paulo Yazigi. Resiliência : competência para enfrentar situações extraordinárias na sua vida profissional. São Paulo: Saraiva, 2012.

WAGNER, John A. Et. al. Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2002.

Tecnologias Aplicadas em Eventos

Bibliografia Básica:

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática – Conceitos Básicos. São Paulo: Campus, 2004. CAPRON, H. L.; JONSON, J.A. Introdução à Informática. 8ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MANZANO, André Luiz N. G; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. São Paulo: Ed. Érica, 2007.

Bibliografia Complementar:

CROWDER, David A. Construindo Web sites para leigos. 4ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2006.

CASSARRO, Antônio Carlos. Sistemas de Informação para tomada de decisões. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LÉVY, Pierre. O que é o virtual?. São Paulo: Ed. 34, 1996.

Fundamentos em Eventos

Bibliografia Básica:

GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning.

MELO NETO, F. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto, 2008.

PAIVA, H; NEVES; M. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRITO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos, uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

FLEURY, G. Eventos: seu negócio, seu sucesso. São Paulo: IBRADEP, 2013. MEIRELLES, G. Tudo sobre eventos. São Paulo. Editora STS, 1999.

FORTES, W; SILVA, M. Eventos: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

ROGERS,T; MARTINS, V. Eventos : planejamento, organização e mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MATIAS. M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 2ª. Ed. São Paulo: Manole, 2002.

Matodologia em EAD

Bibliografia Básica

BELLONI, M.L. Educação a distância. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. MATTAR, J. Guia de educação a distância. São Paulo: Cengage Learning, 2011. LITTO, F.M.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. Pearson, 2011.

Bibliografia Complementar

BEHAR, P.A.. Modelos pedagógicos em educação a distância. Artmed Editora, 2009. DIAS, R.A.; LEITE, L.S. Educação a Distância: da legislação ao pedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VALENTE, J.A.. Educação a distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.

Tabela 5: Cerimonial em Eventos

Módulo II – CERIMONIAL EM EVENTOS		Carga Horária: 270 h
Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer		
Função: Entendimento dos conteúdos básicos do setor de eventos		
Título da qualificação: CERIMONIAL EM EVENTOS		
Habilidades	Bases Curriculares	Componente Curricular
-Entender as atribuições dos profissionais envolvidos no	-Histórico do Cerimonial e da Etiqueta; -Conceitos importantes; -Símbolos nacionais e sua aplicabilidade em eventos;	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta

<p>cerimonial de eventos;</p> <p>-Identificar os termos técnicos do setor de eventos;</p> <p>-Conhecer as regras de precedência;</p> <p>-Realizar o cerimonial de eventos públicos em consonância com a legislação vigente; -Dispor os símbolos nacionais adequadamente;</p> <p>-Organizar eventos sociais;</p> <p>-Conhecer e aplicar as regras de etiqueta social.</p>	<p>-Profissionais do Cerimonial</p> <p>-Termos técnicos do cerimonial e da etiqueta;</p> <p>-Tipos de eventos e diferenças no cerimonial utilizado</p> <p>-Etiqueta social;</p> <p>-Etiqueta à mesa;</p> <p>-Etiqueta nas redes sociais;</p> <p>-Etiqueta profissional;</p> <p>-Trajes e eventos</p>	
--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> -Utilizar técnicas de entonação de voz; -Conhecer os métodos de elocução; -Conhecer as técnicas da oratória moderna; -Apresentar formas diversificadas de apresentação em público; -Dominar a atenção da plateia; -Desenvolver a confiança para falar em público-alvo 	<ul style="list-style-type: none"> -Definição de oratória; -Semelhanças e diferenças entre o ato de falar em público e a conversação; -Técnicas para combater o medo de falar em público; -Técnicas de apresentação com recursos audiovisuais e multimídia; -Controle da voz: velocidade e tonalidade; -Linguagem corporal e gesticulação: como revelam nossas emoções e sentimentos. 	<p>Oratória</p>
<ul style="list-style-type: none"> -Identificar os termos técnicos e equipamentos de segurança no setor de eventos; -Compreender um plano de segurança na área de eventos; -Realizar ações de precaução de riscos; -Conhecer as exigências legais 	<ul style="list-style-type: none"> -Conceituações: segurança e sua aplicação ao setor de eventos; -Prevenção x Correção; -Etapas do Plano de segurança em eventos de pequeno, médio e grande porte; -Identificando riscos; -Segurança e a responsabilidade social do organizador de eventos. 	<p>Segurança em Eventos</p>

<p>voltadas a segurança em eventos;</p> <p>-Identificar as sinalizações de segurança;</p> <p>-Conhecer as exigências legais e os órgãos de fiscalização;</p> <p>-Análise dos ambientes interno e externo.</p>		
<p>-Aplicar os conceitos, princípios e fundamentos da Administração de Empresas com ênfase em Eventos;</p> <p>-Conhecer o perfil empreendedor;</p> <p>-Maximizar a capacidade de liderança;</p> <p>-Saber analisar de forma crítica o ambiente em que vive para propor mudanças;</p>	<p>-Fundamentos da administração: conceitos; princípios; e interfaces com o segmento de eventos;</p> <p>-Legislação de empresas de eventos</p> <p>–Lei geral do Turismo, acessibilidade, direito autoral e CENP.</p> <p>-Ciclo da prestação de serviços e características na operacionalização dos eventos;</p> <p>-Estrutura do mercado turístico e bem turístico: etapas de produção e comercialização;</p> <p>-Contrato e objeto social de empresas de eventos,</p>	<p>Organização de Empresas de Eventos</p>

<p>-Conhecer o processo de Empreendedorismo;</p> <p>-Saber elaborar um Plano de Negócio.</p>	<p>departamentalização de empresas de eventos (estruturação);</p> <p>-Conceituação e contextualização histórica do Empreendedorismo;</p> <p>-Processo Empreendedor;</p> <p>-Intraempreendedorismo;</p> <p>-Elaboração de Plano de Negócio.</p>	
<p>-Conhecer as especificidades linguísticas do Português e Libras;</p> <p>-Conhecer sinais pertinentes ao curso técnico em Evento;</p> <p>-Legislação de Libras</p> <p>– Leis e Decretos;</p> <p>-Reconhecer Libras como língua e identificar aspectos linguísticos;</p> <p>-Saber utilizar alguns vocábulos da Libras;</p> <p>-Compreender a gramática da Libras;</p> <p>-Dominar o vocabulário básico</p>	<p>-Conhecendo LIBRAS-Língua Brasileira de sinais</p> <p>-Legislação específica.</p> <p>-Gramática e vocabulário básicos de LIBRAS</p> <p>-Conteúdos gerais e conteúdo específicos do contexto em eventos.</p> <p>-A cultura surda</p>	<p>Libras</p>

<p>relativo aos conteúdos gerais e ao contexto de Eventos;</p>		
<p>-Reconhecer as fases de um projeto; -Adaptar o projeto a realidade do cliente</p>	<p>-Estrutura e etapas do projeto: apresentação, objetivo geral e específico, justificativa, metodologia, orçamento, cronograma, avaliação e resultados. -Elaboração e implantação de projetos para eventos e suas particularidades; fases do ciclo de vida em projetos.</p>	<p>Elaboração de Projetos</p>
<p>Bibliografias Básicas e Complementares:</p> <p>Cerimonial, Protocolo e Etiqueta</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARRUDA, Fábio, Chique e útil: Como organizar e como frequentar eventos. São Paulo: Arx, 2006. GUIRÃO, Maria Elizabeth Farina: A etiqueta que faz a diferença nas empresas. São Paulo: Novatec, 2008.</p> <p>LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FREUND, Francisco Tommy. Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial. Rio de Janeiro: SENAC, 2012.</p> <p>S. Guia do Cerimonial: do trivial ao formal. São Paulo: LGE, 2003.</p>		

LUZ, Olenka Ramalho. Cerimonial, protocolo e Etiqueta: Introdução ao Cerimonial do Mercosul. São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, J. B. Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática. 2ª ed. São Paulo: Madras, 2005.

SPARROWE, Raymond T. Hospitalidade, Conceitos e Aplicações. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003

Oratória

Bibliografia Básica:

ALVES, Léo da Silva. A Arte da Oratória: os segredos do orador de sucesso. São Paulo: Brasília Jurídica, 2004.

DOUGLAS, William. Como falar bem em público: técnicas para enfrentar com sucesso situações de pressão, aulas, negociações, entrevistas e concursos. São Paulo: Ediouro, 2008.

PEASE, Alan. Desvendando os segredos da linguagem corporal; tradução Pedro Jorgensen Junior. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Léo da Silva. A Arte da oratória: técnicas de oratória moderna e comunicação eficiente. Brasília: Brasília Jurídica, 2004.

POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. São Paulo: Saraiva, 2006. POLITO, Reinaldo. Seja um ótimo orador. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005. SANTOS, Vilson. Falando em Público. Imperatriz: Ética, 2008

Segurança em Eventos

Bibliografia Básica:

FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. Eventos: Estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

GIAGLIA, Maria Cecília. Gestão Estratégica de Eventos: Teoria, prática, atividades. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PÍPOLO, Igor de Mesquita. Segurança de Eventos: Novas perspectivas e desafios para produção. São Paulo: Reino Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar:

WATT, David C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004. SPARROWE, Raymond T. Hospitalidade, Conceitos e Aplicações. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

ZANELLA, Luis Carlos. Manual de Organização de Eventos: planejamento e operacionalização. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ZOBARAN, Sérgio. Evento é assim mesmo! Do conceito ao brinde. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2010.

MATIAS. M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 2ª. Ed. São Paulo: Manole, 2002.

Organização de Empresas de Eventos

Bibliografia Básica:

ATELJEVIC, Jovo; PAGE, Stephen; ALMEIDA, Marcelo Vilela de. Turismo e empreendedorismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus, 2004. MAXIMIANO, Antônio César. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2009. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. GAUTHIER, Fernando Álvaro Ostuni.

Empreendedorismo. 1. ed. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
HISRICH, Robert D.; PETERS,
Michael P. Empreendedorismo. 9. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Libras

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. Atividades Ilustradas em Sinais de Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos. Tradução Alfredo Barcellos Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras. São Paulo: Global Editora, 2011.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

EDUARDO, P. Libras Diária: Apostila de Libras. Disponível em: <http://librasdiaria.word-press.com/2014/01/31/apostilas>. Acesso em 02 de fevereiro de 2014.

FERNANDES, Eulalia. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

STROBEL, Karin. Cultura surda. Editora da UFSC – 2008.

Elaboração de Projetos

Bibliografia Básica:

KEELING, Ralph, Gestão de Projetos: uma abordagem global. Saraiva, 2002. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração de projetos: transformando ideias em realidade. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI Patrícia (org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas: Papyrus, 2009.

Bibliografia Complementar:

CAIXETA, Marcelo. Guia básico: como gerenciar projetos de forma prática. Goiânia: E.V., 2006.

Tabela 6: Organização de Eventos.

Módulo III – Organização de Eventos		Carga Horária: 270 h
Eixo Tecnológico Hospitalidade e Lazer		
Função: Entendimento dos conteúdos básicos do setor de eventos		
Título da qualificação: Organizador de Eventos		
Habilidades	Bases Curriculares	Componente Curricular

<ul style="list-style-type: none"> -Realizar <i>mise en place</i>; -Conhecer tipos de serviços à mesa; -Noções e harmonização entre alimentos e bebidas; -Adequar alimentos e bebidas aos variados eventos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Contextualização histórica de A&B; -Alimentos – tipos variedades; -Bebidas – tipos e variedades; -Equipamentos, utensílios e mobiliário utilizados no segmento de A&B; -Cargos, funções e traje profissional <ul style="list-style-type: none"> – Cozinheiro, copeira, garçom, <i>commis</i>, <i>maître</i>, barman e outros; -Técnicas de elaboração de cardápio; -Formas de serviços à mesa; -Princípios de quantidade de Alimentos e Bebidas em eventos; -Boas práticas em A&B; -Noções sobre segurança alimentar. 	<p style="text-align: center;">Alimentos e Bebidas em Eventos</p>
---	---	--

<p>-Identificar e discernir sobre a decoração adequada para cada evento;</p> <p>-Compreender e planejar layouts para eventos;</p> <p>-Planejar a decoração de eventos.</p>	<p>-Tipos de decorações e ambientação para diferentes tipologias de eventos;</p> <p>-Teoria das cores;</p> <p>-Técnicas usadas na decoração e ornamentação de eventos;</p> <p>-Tendências</p> <p>-Planta-baixa e layout de eventos;</p> <p>-Etapas de planejamento da decoração;</p>	<p>Decoração em Eventos</p>
--	--	------------------------------------

<p>-Conhecer os conceitos de criatividade e inovação;</p> <p>-Capacitar os alunos para desenvolverem projetos no segmento de indústrias criativas, bem como desenvolver planos de negócios seguindo as tendências do universo das startups no Brasil</p>	<p>-Introdução ao conceito de Economia Criativa;</p> <p>-Indústrias Criativas;</p> <p>Elementos da Criatividade.</p> <p>-O papel de projetos criativo para o desenvolvimento econômico dos países</p> <p>-Criatividade e Globalização</p> <p>-Cultura empreendedora</p> <p>-A função social do empreendedor</p> <p>-Mercado de Startups no Brasil, Estados Unidos e Europa</p> <p>-Noções de desenvolvimento de plano de negócios.</p> <p>-Empreendedorismo Cultural e Criativo</p> <p>-Estudo de Caso de Startups e Projetos Digitais.</p>	<p>Economia Criativa</p>
--	---	---------------------------------

<p>-Aplicar os conceitos de marketing promocional e eventos;</p> <p>-Conhecer as possibilidades de captação de patrocínio com base nas leis de incentivo;</p> <p>-Compreender a importância do marketing de eventos para a consolidação de marcas;</p> <p>-Analisar as oportunidades de mídia para a promoção e divulgação de eventos.</p>	<p>-Conceituação e definição do marketing na atividade promocional como base para a tomada de decisões estratégicas e táticas de ações promocionais;</p> <p>-Tipos de Promoção e Ações de marketing</p> <p>-Análise de <i>payback</i>;</p> <p>-Patrocínio para eventos</p> <p>-Leis de incentivo à cultura;</p> <p>-Introdução ao conceito de branding;</p> <p>-Mídia – meio, veículos e formatos de peças publicitárias para elaboração de estratégias de divulgação</p>	<p>Estratégias de Promoção de Eventos</p>
--	---	--

<ul style="list-style-type: none">-Prever a necessidade orçamentária;-Formar preço de venda	<ul style="list-style-type: none">-O papel do gestor financeiro;-Análise das demonstrações financeiras;-A administração financeira aplicada a eventos;-Instrumentos de planejamento e controle financeiro para os eventos.-Modelo orçamentário aplicado a eventos;-Formação de preço de venda.	<p>Gestão Financeira e Orçamentária em Eventos</p>
--	---	---

<p>-Integrar, através de uma atividade de projeto contextualizado, os conhecimentos desenvolvidos nas Unidades curriculares do 1 e 2 módulos do curso.</p> <p>-Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo, metodologia de desenvolvimento das competências adquiridas</p>	<p>-Conceitos gerais, diferentes modelos de projetos.</p> <p>-Definição da problemática, justificativas, objetivos e hipótese, bases teóricas fundamentais, metodologia, cronograma, custo, orçamentos, materiais e pessoal, resultados esperados.</p> <p>-Executar e acompanhar todas as etapas do projeto, buscando eventuais falhas.</p> <p>-Redigir e avaliar os resultados do projeto.</p>	<p>Projeto Integrador</p>
--	---	----------------------------------

Bibliografias Básicas e Complementares:

Alimentos e Bebidas em Eventos

Bibliografia Básica:

FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e Bebidas: uma visão gerencial. 2. Ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

VENTURI, James Luiz. Gerenciamento de bares e restaurantes. Porto Alegre: Bookman, 2010. PACHECO, Aristides de Oliveira. Manual de organização de banquetes. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1999.

Bibliografia Complementar:

SPLENDOR, Firmino (Org.). Vinhos e Licores: degustação e serviço. 2. Ed. Caxias do Sul: Educs, 2007.

CÂNDIDO, Índio. Maître d`hotel – técnicas de serviço. Caxias do Sul : Educs, 2002. FONSECA, Marcelo Traldi. Tecnologias Gerenciais de Restaurantes. São Paulo : Ed.Senac São Paulo, 1999.

BRAGA, Roberto M.M..Gestão da Gastronomia: Formação de preços, gerenciamento e planejamento de lucro. São Paulo : Ed. Senac São Paulo, 2008.

Decoração de Eventos

Bibliografia Básica:

ROIG, Gabriel Martín (Trad). Fundamentos do desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

STRAUHS, Faimara do Rocio. Desenho técnico. Curitiba: Base Editorial, 2010. WELFORD, Mark. FLORES, Os mais belos arranjos para a casa, festas e casamentos São Paulo: Publifolha, 2011.

Bibliografia Complementar:

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração de projetos: transformando idéias em realidade. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. 6ª Ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2011.

CHING, Francis D. K. Design de interior Ilustrado. Martins Fontes.

CHING, Francis D. K. Arquitetura - Forma, Espaço e Ordem. Martins Fontes

MUNARI, Bruno. Das Coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BÜRDEK, Bernhard E. Design: História, teoria e prática do design de produtos. Boston: Edgard Blucher, 2005.

Economia Criativa

Bibliografia Básica:

ANHEIER, H. and Isar, Y.R. (eds) (2008). The Cultural Economy. The Cultures and Globalization, Series 2. London: SAGE Publications.

BEUGEELSDJIK, SJOERD;MASELAND and, ROBERT. (2013). Culture in economics : history, methodological reflections, and contemporary applications. Cambridge: Cambridge University Press.

BLAUG, MARK. (2005) Where we are now in cultural economics. Journal of Economic Surveys, n. 15 vol 2 Cunningham, S., Banks, J. and Potts, J. (2008).

Cultural Economy: The Shape of the VALIATI, LEANDRO ET ALI. (2012). Modelo Brasileiro de Economia da Cultura. Campinas: FACAMP.

VALIATI, Leandro. (2013). Criatividade, Cultura e Inovação: uma profusão de modelos e o desafio da reorientação do desenvolvimento. Com Ciência (UNICAMP).

Bibliografia Complementar:

Flew, T. (2012). The Creative Industries. Culture and Policy. London: SAGE Publications. Furtado, Celso (1978). Criatividade e Dependência na Civilização Industrial, Rio de Janeiro; Paz e Terra.

Keane, M (2009). Understanding the creative economy: A tale of two cities' clusters. In Creative Industries Journal, 1(3):211-226.

Frey, Bruno. La economia del arte (2005). Colección Estudios Económicos. Barcelona, La Caixa. Klamer, Arjo (2004) . Cultural Goods are Good For More Than Their Economic Value: Cultural and Public Action. V. Rao and M. Walton, Eds., Stanford University Press

Gestão Financeira e Orçamentária em Eventos

Bibliografia Básica:

HOJI, Masacazu. Administração Financeira e Orçamentária. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. VERAS, Lilia Ladeira. Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade de custos para não contadores: textos e casos práticos com solução. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012
FILHO, Pedro S. Gestão financeira para eventos. Curitiba: IFPR E-Tec, 2012.
KRAUSE, Hubert. Ganhe dinheiro brincando – recreação em festas e eventos. São Paulo: Ícone, 2007.

LEÃO, Nildo S. Custos e Orçamentos na prestação de serviços. 1. ed. São Paulo: Nobel, 2004

WELSCH, Glenn A. Orçamento Empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Estratégias de Promoção de Eventos

Bibliografia Básica:

JÚNIOR, Leonard H. HOYLE. Marketing de Eventos – Como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. São Paulo: Atlas, 2003.

KOTLER, PHILIP- Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1998

KOTLER, P. Marketing Essencial. Conceitos, estratégias e casos- 2ª ed. São Paulo.

Bibliografia Complementar:

CHURCHIL, Gilbert; PETER, Paul. Marketing: Criando Valor para o Cliente. São Paulo: Saraiva, 2000.

GUTIERREZ F. W: Eventos :estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

KOTLER, Philip. Marketing para o Século XXI. São Paulo: Editora Futura, 2001.

MEIRELLES, GILDA FLEURY. Tudo sobre eventos. São Paulo: STS, 1999.

NETO, Francisco Paulo de Melo. Marketing de Eventos. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. RUSCHMANN, D. Marketing Turístico: um Enfoque Promocional. 2ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

Projeto Integrador:

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023:informação e documentação referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

FRANÇA, A. C. C. Como elaborar referências – ABNT. 2002. Belém: Não publicado
VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo, Atlas, 2004

Bibliografia Complementar:

BARNARD, C. As Funções do Executivo. São Paulo, Atlas, 1979.

CRUZ, C e RIBEIRO, Uirá. Metodologia Científica – Teoria e Prática. 2ª edição, Rio de Janeiro, 2004.

FODDY, W. Como perguntar: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários. Oeiras: Celta, 1996.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. TEIXEIRA, E. As três preocupações com os trabalhos acadêmicos. Disponível em: Acesso em: 29 de setembro 2017.

6.5 Matriz curricular e certificação

Tabela 7: Matriz Curricular Módulos I, II e III.

Módulo I – Formação Básica

Bloco 1: Metodologia em EaD, Redação Técnica e Fundamentos em Eventos

Bloco 2: Relações Interpessoais, Ética e Sustentabilidade em Eventos e Tecnologia Aplicada a Eventos			
Componente Curricular	C/H Semestral (h/a- 60 min)	C/H Semestral (h/a - 50 min)	Encontros Presenciais
Metodologia em EaD	45	54	0
Redação Técnica	45	54	02
Fundamentos em Eventos	45	54	02
Relações Interpessoais	45	54	02
Ética e Sustentabilidade em Eventos	45	54	02
Tecnologia Aplicada em Eventos	45	54	02
Total	270	324	10
Módulo II: Cerimonial em Eventos			
Bloco 1: Cerimonial, Protocolo e Etiqueta; Oratória e Libras			
Bloco 2: Elaboração de Projetos, Organização de Empresas de Eventos			
Segurança em Eventos			
Componente Curricular	C/H Semestral (h)	C/H Semestral (h/a - 50 min)	Encontros Presenciais

Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	45	54	02
Oratória	45	54	02
Libras	45	54	02
Elaboração de Projetos	45	54	02
Organização de Empresas de Eventos	45	54	02
Segurança em Eventos	45	54	02
Total	270	324	12

Módulo III: Organização de Eventos

Bloco 1: Economia Criativa, Decoração de Eventos e Estratégias de Promoção de Eventos

Bloco 2: Alimentos e Bebidas em Eventos, Gestão Financeira e orçamentária em Eventos e Projeto Integrador

Componente Curricular	C/H Semestral (h)	C/H Semestral (h/a - 50 min)	Encontros Presenciais
Economia Criativa	45	54	02
Decoração de Eventos	45	54	02

Estratégias de Promoção de Eventos	45	54	02
Alimentos e Bebidas em Eventos	45	54	02
Gestão Financeira e orçamentária em Eventos	45	54	02
Projeto Integrador	45	54	08 (de 4,25 horas de 60 minutos)
Total	270	324	12
Carga Horária Total do Curso - 810h de 60 minutos ou 972 horas de 50 minutos.			

7. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O presente curso técnico de nível médio Subsequente em Eventos apoia-se nas concepções alicerçadas na pedagogia histórico-crítica, apresentando-se coerente com o mundo concreto e as possibilidades reais de transformação da sociedade, por meio da ação dos sujeitos históricos e culturais. Entre os seus princípios, adotaremos o trabalho como princípio educativo e a pesquisa e extensão como princípios pedagógicos no desenvolvimento do curso.

A concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e para o desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. Considerar o trabalho nesses termos equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade histórico-cultural, e portanto, contextualizada, e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la. Em síntese, o trabalho é a primeira

mediação entre o homem e a realidade material e social e se constitui como prática econômica porque garante a existência, produzindo riquezas e satisfazendo necessidades. Na base da construção de um projeto de formação está a compreensão do trabalho no seu duplo sentido, ontológico e histórico.

Para Aranha (1996), a pedagogia histórico-crítica busca construir uma teoria pedagógica a partir da compreensão de nossa realidade histórica e social, a fim de tornar possível o papel mediador da educação no processo de transformação social. Não que a educação possa por si só produzir a democratização da sociedade, mas a mudança se faz de forma mediatizada, ou seja, por meio da transformação das consciências.

Na perspectiva histórico-crítica compreende-se que o “trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2012, p.13). Assim, nessa concepção, a prática social é ponto de partida e de chegada. Valendo-se da epistemologia da pedagogia histórico-crítica, “pela mediação do trabalho pedagógico, a compreensão e a vivência da prática social passam por uma alteração qualitativa” (SAVIANI, 2012, p. 113).

Dessa forma, essa perspectiva corrobora com a proposta de uma educação que tenha o trabalho como princípio educativo, pois, o considera na perspectiva ontológica, inerente ao homem e suas relações com a natureza e suas transformações.

Ainda de acordo com Saviani (2012), quando se pensam os fundamentos teóricos, observa-se que, de um lado, está a questão da dialética, essa relação dos movimentos das transformações; e, de outro, que não se trata de uma dialética idealista, uma dialética entre conceitos, mas de uma dialética de movimento real. Portanto, trata-se de uma dialética histórica expressa no materialismo histórico, que é justamente a concepção que procura compreender e explicar o todo desse processo, abrangendo desde a forma como são produzidas as relações sociais e suas condições de existência até a inserção da educação nesse processo.

A Pedagogia Histórico-crítica tem como um de seus princípios a unidade teoria e prática. A esse princípio Saviani (2012, p.120) procurou elaborar o

significado de práxis a partir de Vázquez (1968), conceituando *práxis* como uma prática fundamentada teoricamente.

A partir disso, uma proposta teórica metodológica foi estruturada no campo da didática por Gasparin (2005) considerando cinco passos: Prática social inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática social final. Saviani (2012) a inclui na edição de 2007 do livro 'Escola e Democracia'.

Os cinco passos são, portanto, adotados como o método histórico-crítico, os quais Saviani (2007) relatou assemelhar aos esquemas propostos por Herbart na Pedagogia tradicional, e Dewey na Pedagogia nova, para facilitar a compreensão da nova proposta pedagógica.

Gasparin (2005) explica que o primeiro passo, a Prática Social Inicial, é o ponto de partida em que o professor e o aluno devem explicitar seus conhecimentos prévios a respeito do conteúdo. Conteúdo que, nesse caso, deve ser emergente prioritariamente de uma necessidade social, sem que se deixe subsumido os conhecimentos científicos necessários ao crescimento intelectual. Pode-se dizer que o ponto de partida é, então, a prática social concreta.

O segundo passo, a Problematização, é o levantamento dos principais problemas da prática social, de modo que o máximo de questões, considerando seus múltiplos aspectos sejam referidos à luz do conteúdo científico. Tais questões serão então trabalhadas no próximo passo, a Instrumentalização.

Na instrumentalização, o papel docente se destaca, pois é ele o profissional habilitado para o trabalho. Aqui trata-se do momento para a aprendizagem. Quando deverão ser adotados todas as técnicas e procedimentos pedagógicos necessários para que os alunos se apropriem de novos conteúdos.

O passo seguinte, a Catarse, é a expressão da apropriação desses novos conteúdos. Os alunos aqui devem ser capazes de lançar um novo olhar para a prática social inicial, uma síntese que una o conhecimento científico ao conhecimento cotidiano.

Por fim, a Prática Social final, é o resultado esperado em que os novos conhecimentos sejam apropriados de tal forma que a partir deles uma nova postura social diante dos objetos aprendidos seja incorporada. É a prática dos

novos conhecimentos para além da sala de aula. Diante de novos saberes, o aluno então adota novas ações transformadoras em seu cotidiano.

Sobre a efetivação da pesquisa e da extensão como princípios pedagógicos, e em consequência da sociedade da informação na qual se vive hoje e do paradigma da educação em que os professores deixam de ser transmissores de conhecimentos para serem mediadores, no sentido de provocar situações problematizadoras e reflexivas, contribuindo com a sistematização do conhecimento.

Afirma o Parecer CNE/CEB nº 5/2011 que os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem proporcionar aos estudantes: diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação; elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas; recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática; domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências com autonomia intelectual; instrumentais de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e trabalho.

Dessa forma, as atividades, além de visar que os estudantes as desenvolvam, pretendem, também, gerar reflexões sobre o ato de aprender para que os alunos se apropriem por meio da prática do que foi aprendido. Nesse sentido, buscando coadunar com os cinco passos didáticos propostos por Gasparin (2005), tem-se as seguintes atividades possíveis:

Tabela 8: Metodologias de ensino-aprendizagem.

Meta metodológica	Atividades possíveis
--------------------------	-----------------------------

<p>Atividades que busquem levantar os níveis de conhecimentos prévios dos estudantes principalmente em relação ao domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, bem como à experiência de trabalho (profissionalização) e da área de cada curso ofertado;</p>	<p>Fórum de apresentação e socialização de experiências;</p> <p>Questionário <i>Google Docs</i> com enquete de avaliação de conhecimentos prévios, cujos resultados podem ser retomados ao final para que os estudantes avaliem seu nível de progresso no curso em relação aos seus conhecimentos iniciais.</p> <p>Kahoot! (plataforma de jogo digital educativo)</p>
<p>Atividade que considerem e busquem aprimorar ou desenvolver conhecimentos prévios dos estudantes principalmente em relação ao domínio das TIC, bem como à experiência de trabalho (profissionalização) e da área de cada curso ofertado;</p>	<p>Uso de tutoriais para aprender a usar recursos/ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), principalmente aqueles que serão muito utilizados pelo curso ofertado;</p> <p>Uso de diferentes ferramentas/recursos como experimentação (<i>chats</i>, fórum, vídeos, podcast, grupo no WhatsApp, Facebook, salvar arquivos em pdf, etc.)</p> <p>Metodologia no AVA (Moodle);</p> <p>Trabalho com Netiqueta;</p> <p>Fórum de Dúvidas Técnicas.</p>

<p>Atividades que dinamizem e provoquem a problematização;</p>	<p>Vídeos de apresentação de situações para análise e discussão Trabalhos em grupo. Estudo de caso. Discussão de matérias jornalísticas e/ou veiculadas a noticiários <i>online</i>.</p>
<p>-Atividades de sistematização do conhecimento</p>	<p>Apostilas digitais com textos dinamizados com <i>links</i> e hiperlinks; Slides onlines; Videoaula; Tira-dúvidas com professor mediador por meio de situação síncrona como o Chat do AVA do curso ou pelo Skype; e assíncrona, como o Fórum de Dúvidas e Mensageria; Grupo no <i>WhatsApp</i> para suporte e orientação técnica; Fórum de discussão Temática; Feedbacks escritos ou por meio de podcast, micro vídeos; Simulação de situações-problema por meio de gamificação e/ou projeções síncronas de animação. Lição Livro <i>Wiki</i></p>

<p>Atividades de apresentação da produção do conhecimento.</p>	<p>Produção de trabalhos em grupo e/ou individuais, tais como: projetos; portfólios; memorial escrito ou iconográfico; vídeos; blogs; games, maquetes físicas ou virtuais, etc.</p> <p>Avaliação escrita;</p> <p>Questionários.</p> <p>Wiki</p>
<p>Atividade final de apresentação da produção do conhecimento expondo as percepções de aprendizagem e relação social do aprendido; Autoavaliação.</p>	<p>Memorial</p> <p>Retomar as informações das atividades apresentadas no início para levantamento de conhecimento prévio (<i>Google Docs</i>, fórum de Apresentação)</p> <p>Carta de recomendação do curso aos próximos cursistas;</p> <p>Fórum de Autoavaliação, Vídeo, paródia, etc. Wiki</p>

7.1 Organização Curricular em EaD

Com vistas à formação cidadã e democrática, bases da missão do IFB, o referido PPC apoia-se no que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/2006), a Resolução N° 32/2019 CS-IFB e o Decreto n° 9.057/2017.

De acordo com o Decreto n° 9.057/2017, a EaD é conceituada como o processo planejado de ensino-aprendizagem em que a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias da informação e comunicação, docentes preparados e políticas de acesso e acompanhamento. Ainda, a EaD pressupõe avaliações compatíveis e Ambiente Virtual de

Aprendizagem - AVA, cujos conteúdos, atividades, interações e monitoramento contém ferramentas disponíveis na plataforma (BRASIL, 2017).

A metodologia do curso técnico subsequente em Eventos em EaD deverá seguir os normativos dispostos na Resolução 32/2019 - RIFB/IFB e os Referenciais de Qualidade para a EaD (BRASIL, 2007), documento do Nacional de Educação, que prevê que a escolha metodológica deve seguir "a natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes".

O desenho educacional das disciplinas que compõem o curso seguirá o Modelo ADDIE, composto pelas fases de: a) Análise, onde se traça os objetivos de aprendizagem, as características do público alvo, o contexto, entre outros; b) *Design* - trata-se da elaboração dos MDE's – Mapas de Desenho Educacionais, documento que contém o planejamento para a produção do conteúdo, onde se parte dos objetivos, os quais suportam os conteúdos, as atividades, as ferramentas, a carga horária e os meios de avaliação. c) Desenvolvimento – em que há a produção do conteúdo; d) Implementação – onde há a estruturação dos objetos e dos materiais da disciplina no AVA; e, finalmente, e) Avaliação – que se refere à avaliação da aprendizagem em si, bem como da oferta da disciplina, verificando a sua pertinência, a eficácia, a efetividade e os meios utilizados, além dos resultados alcançados.

Quanto à operacionalização, as disciplinas em EaD serão ofertadas em ambiente virtual de aprendizagem – AVA institucional - Moodle, mediante o desenvolvimento de atividades pedagógicas subsidiadas por recursos tecnológicos disponíveis no ambiente.

A mediação pedagógica será feita pelos professores responsáveis pela componente curricular, sendo que a formação pedagógica dos docentes, o suporte tecnológico, bem como a produção e a adaptação dos materiais didáticos serão feitos com o apoio da Diretoria de Educação a Distância- DEaD do IFB e da Assessoria para a Implantação de Projetos Especiais- ASIP do *Campus* Brasília, além da Comissão para a Institucionalização da EaD no *campus* Brasília e da equipe multidisciplinar composta pelo professor da disciplina, o coordenador de curso, dois servidores técnicos (preferencialmente um pedagogo e um da área de tecnologia da informação), sendo os dois últimos profissionais indicados pela Direção Geral do CBRA.

A mediação pedagógica do respectivo docente visa provocar situações individuais e coletivas de aprendizagem, de tal forma que docente e os colegas atuem ativamente por meio de intervenções nos atendimentos individuais e em grupos, fóruns, *chats*, jogos, atividades, textos, produções de textos, *WIKI's*, *PODCASTS*, debates, entre outros. Tal mediação pressupõe a proposição de desafios e intervenções que atuem na Zona de Aprendizagem Proximal (VIGOTSKY, 2007), que é a distância entre o nível de desenvolvimento real, marcado por aquelas atividades que o discente consegue fazer sozinho, e o nível de desenvolvimento potencial, cujas atividades o aluno consegue fazer com a ajuda do docente ou de um outro mais experiente.

O material didático do curso será elaborado pelos próprios professores mediadores das disciplinas, sendo formados por uma diversidade de recursos, como textos autorais ou aqueles disponíveis em bases de dados, vídeos, vídeo aulas e *PODCAST's*, estudos de casos, exercícios, entre outros, disponibilizados por meio dos recursos no NEaD.

As aulas podem ocorrer tanto de maneira síncrona - em tempo real ou em formato de aulas gravadas, vídeos, textos, *PODCAST's* e outras atividades assíncronas, sendo que a sua operacionalização seguirá os Normativos presentes na Resolução 32/2019 - RIFB/IFB.

De acordo com a Resolução 32/2019 - RIFB/IFB, em seu Art. 9º § 1º, "os cursos técnicos de nível médio oferecidos em EaD deverão prever, no mínimo, 20% (vinte por cento) de carga horária presencial". Assim, ocorrerão dois encontros presenciais por componente, com duração de 4h cada, exceto a componente "Projeto Integrador", que demandará 8 encontros presenciais de 4,25h (60 minutos) e a componente "Metodologia em EAD", que será toda online.

Como estratégia didática de ambientação aos estudos na modalidade a distância, o curso terá a componente Metodologia em EaD no primeiro bimestre, com carga horária de 45 h. Esta componente ocorrerá totalmente a distância.

Quanto à infraestrutura, os estudantes poderão utilizar as dependências do *Campus* Brasília, contemplando a biblioteca física e virtual, os laboratórios de informática, o LabInova e os laboratórios de eventos, desde que se cumpra os seus regulamentos, entre outras.

Serão previstas avaliações realizadas de forma presencial, conforme assegura a Resolução 32/2019 - RIFB/IFB, em seu Art. 9º § 2º, a qual determina

que os cursos técnicos em EaD devem prever carga horária presencial para o desenvolvimento das avaliações, sendo que essas devem ser registradas no Plano de Curso:

A operacionalização de tais atividades avaliativas em EaD serão detalhadas no respectivo Plano de Ensino, de tal forma que sejam contínuas e processuais.

8. CRITÉRIO DE CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS: APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E RECONHECIMENTO DE SABERES

Será permitida a realização de processos de reconhecimento e certificação de saberes, considerando o previsto no Art.41 da LDBEN nº 9.394/1996 e na Portaria Interministerial MEC/MTE nº 05/2014, que reorganiza a Rede Nacional de Certificação Profissional (Rede CERTIFIC) e em orientações complementares a serem expedidas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC).

9. PRÁTICA PROFISSIONAL: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Não há previsão de estágio curricular supervisionado obrigatório.

10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação, no âmbito do Instituto Federal de Brasília, é entendida como parte integrante do trabalho pedagógico e não pode ser tratada fora desse contexto (como elemento final desse trabalho), mas deve ser profundamente integrada em seu caráter formativo. Portanto, sabendo-se que a avaliação se dá a todo o momento, aqui será explicitado seu aspecto formal, de caráter processual e formativo.

De acordo com a Resolução 35/2020 - RIFB/IFB, Art. 70, § 1º, deverão ser realizadas no mínimo três avaliações, utilizando distintos instrumentos por

componente curricular, sendo que o instrumento de avaliação com maior pontuação deverá ser aplicado presencialmente, conforme legislação vigente.

A avaliação deverá ser construída com base nos objetivos da componente curricular e em consonância com o conteúdo e metodologia aplicados, de modo que os instrumentos avaliativos sejam capazes de evidenciar as possíveis transformações criticamente elaboradas pelo sujeito ao longo do seu processo de aprendizagem, tendo como referência que os aspectos qualitativos deverão prevalecer aos aspectos quantitativos, conforme determina a LDB 9394/1996, em seu Art.24, Inciso V.

Assim, enfatiza-se a importância de diversificar as formas de avaliação da aprendizagem, considerando-a como processo e não como forma de classificação, punição ou bonificação. O desempenho deve expressar o grau em que foram alcançados os objetivos do componente curricular e será expresso no plano de curso.

A recuperação seguirá as normas previstas na Resolução 35/2020-RIFB/IFB, Art. 76, disposto a seguir:

“Aos estudantes que não atingirem 60% da pontuação prevista nas avaliações parciais somativas serão garantidos estudos e avaliação de recuperação paralelos ao longo do período letivo. § 1º Os estudos a serem avaliados no processo de recuperação devem visar à construção de saberes ainda não adquiridos pelo estudante ao longo do período. § 2º Os estudos de recuperação serão seguidos da aplicação de novo instrumento avaliativo, não podendo ser idêntico ao utilizado anteriormente. § 3º A pontuação total do novo instrumento avaliativo será equivalente àquela do anteriormente aplicado para recuperar os estudos pertinentes a este instrumento, devendo ser registrado o melhor resultado obtido pelo estudante, isto é, a maior nota. § 5º Para cada avaliação registrada no sistema poderá ser realizado processo de recuperação paralela seguido de nova avaliação. § 6º Caso o estudante não alcance o desempenho mínimo por meio da recuperação paralela, pode ser aplicada atividade de recuperação final a critério do docente. § 7º Caso o docente opte pela aplicação de avaliação de recuperação final, esta deve abarcar todos os estudos realizados no período letivo, devendo ser registrado o melhor resultado obtido pelo estudante, isto é, a maior nota.”

Considerando a organização curricular em blocos a recuperação final das componentes curriculares do bloco 1 será realizada no final do primeiro bimestre e a do bloco 2, no final do segundo bimestre.

De acordo com os Arts. 79 e 80 da Resolução 35/2020 - RIFB/IFB, o estudante que reprovar em até dois componentes curriculares deverá cursá-los em regime de dependência, que ocorrerá de forma simultânea à oferta dos componentes curriculares do módulo seguinte. O estudante poderá cursar a componente no regime de dependência de duas formas: juntamente com as turmas regulares, dentro do bloco correspondente ou fora da turma regular através de plano individual de estudo elaborado pelo docente responsável pela componente no semestre, com a colaboração das coordenações de curso e pedagógica. Caso o estudante reprove em mais duas componentes, ele deverá ficar retido no módulo, conforme prevê a Resolução 35/2020:

Art. 80. O estudante que não tiver direito à promoção parcial ficará retido no módulo, o qual deverá cursar novamente, sendo automaticamente aproveitados, com as respectivas notas, os resultados dos componentes curriculares deste módulo já cursados com aproveitamento.

Caso o estudante reprove na dependência, será necessário aguardar nova oferta regular da componente curricular.

Para além dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, o conselho de classe, representa no âmbito dos cursos técnicos, um momento no qual os docentes, em conjunto com a equipe pedagógica, podem receber o feedback através do representante de turma, da percepção dos alunos em relação ao andamento das aulas, metodologias e estratégias adotadas e se for o caso, definir novas modelagens de ensino que se adaptem melhor ao processo ensino aprendizagem daquele grupo de alunos. Todos os professores que estão atuando no módulo devem comparecer aos dois conselhos de classe, um formativo e outro deliberativo, conforme Resolução 35/2020 - RIFB/IFB, artigo 85.

11. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMAS

O Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Eventos, do Instituto Federal de Brasília (IFB) faz parte do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Fará *jus* ao Diploma de Técnico em Eventos o estudante que concluir todos os módulos do curso, seus respectivos componentes curriculares, com aproveitamento igual ou maior que 6,0. Aos concluintes do Curso será conferido o diploma e histórico escolar expedido pelo Instituto Federal de Brasília (IFB).

Os certificados e os diplomas serão emitidos e registrados em livro próprio pelo Registro Acadêmico de cada campus. Os Diplomas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio serão assinados pelo Diretor-Geral do *Campus*, pelo concluinte e pelo responsável pelo Registro Acadêmico do campus.

O aluno também poderá ser certificado a partir da conclusão dos Módulos I e II (certificação intermediária), mediante a aprovação nos respectivos módulos, com a obtenção das seguintes denominações:

- Módulo I: Formação básica
- Módulo II: Cerimonialista de eventos

O modelo do diploma e certificado seguirá a legislação vigente e os modelos utilizados pelo Instituto Federal Brasília.

12. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos do Curso Técnico de nível médio subsequente em Eventos do *Campus* Brasília, será feito por meio de pesquisa com os formandos, bem como do monitoramento dos egressos inseridos nas empresas parceiras do IFB, nas quais os alunos poderão atuar em atividades profissionais. Demais ações seguirão as políticas de acompanhamento de egresso porventura implementadas pelo IFB.

13. ACESSIBILIDADE

O *Campus* Brasília possui acessibilidade para Pessoas com Deficiência, tais como: piso tátil, portas com dimensões adequadas para cadeirantes, rampas de acesso interno, elevadores acessíveis, banheiros totalmente adaptados e exclusivos, barras de apoio nas saídas de emergências, cadeiras e mesas especiais em salas de aula, vagas reservadas nos estacionamentos, telefone

adaptado com a tecnologia *Telecommunications Device For The Deaf* (TTD), entre outros.

Além dos aspectos de infraestrutura, há garantia de reserva de vagas para concorrência de pessoas com deficiências (PcD's) nos Editais de Seleção aos Cursos do IFB. O portal do IFB, com as informações necessárias do curso, segue as diretrizes do e-MAG (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico), conforme as normas do Governo Federal, em obediência ao Decreto 5.296, de 2.12.2004.

Para a atualização de tais acessibilidades, o *Campus* Brasília conta com o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) que exerce o papel de promoção da inclusão na educação profissional e tecnológica.

14. BIBLIOTECA

A biblioteca do *Campus* Brasília ocupa uma área de quase 3.000 m² e capacidade de 500 usuários. O espaço é dividido em 3 pavimentos, compostos por ambientes de estudo individual, salas de estudo em grupo, laboratório digital, espaço para leitura de revistas e jornais, setor de referência, área de circulação de materiais e elevador para maximização da acessibilidade.

O acervo da biblioteca é composto por 23.895 itens bibliográficos e audiovisuais, sendo quase

6.000 títulos distintos. A quantidade de livros relacionados ao Eixo de Gestão e Negócios perfaz aproximadamente 2.400 títulos, totalizando 8.940 exemplares.

No que tange às assinaturas de revistas especializadas e com revistas científicas, a biblioteca tem acesso ao Portal de Periódicos Capes com mais de 140 bases de dados de texto completo ou resumos. São ofertados serviços de circulação de materiais (empréstimo, reserva, renovação e devolução), atendimentos personalizados de auxílio à normalização de trabalhos acadêmicos, orientação de acesso às bibliotecas virtuais e bases de dados, elaboração de ficha catalográfica, treinamentos para pesquisa bibliográfica, adaptação de materiais impressos para áudio a fim de atender aos alunos com deficiência visual, entre outros serviços.

A biblioteca possui 5 salas de estudos com capacidade para até 8 pessoas em cada sala, totalizando 40 lugares disponíveis. Enquanto nos 3 pavimentos estão disponíveis 151 cabines de estudo individual e 107 mesas, totalizando 450 lugares disponíveis, além de 30 poltronas para comodidade dos usuários. Ainda no espaço da biblioteca são disponibilizados 10 computadores com acesso à internet para atendimento das necessidades de pesquisa da comunidade interna e externa.

14.1 Acervo e sua atualização.

Todos os títulos apresentados nas Bibliografias Básicas e Complementares estão disponíveis no acervo da Biblioteca. Esses títulos estão disponíveis para consulta dos estudantes através do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília: <http://siabi.ifb.edu.br/>, sendo que as referidas bibliografias e suas quantidades são as que se encontram no Tabela 9.

A atualização do acervo é realizada anualmente obedecendo a disponibilidade orçamentária e a demanda dos coordenadores de curso realizada com base nos Planos de Cursos e nos indicadores Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, bem como o princípio da economicidade e eficiência.

15. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Tabela 9: Corpo Docente

Docente	Titulação
Rodrigo Cardoso da Silva	Doutorado
Ana Claudia Bernardes Vilarinho de Oliveira	Mestrado
Adriano Vinicius da Silva do Carmo	Mestrado

Alice Watson Queiroz	Mestrado
Camila Bretas dos Santos	Graduação
Carla Simone Castro da Silva	Pós-doutorado
Diego Fernandes de Melo	Graduação
Elisselia Keila Ramos Leão Paes	Mestrado
Fernando Antônio de Alvarenga Grossi	Especialização de nível superior
João Vicente Roberto Duarte	Especialização de nível superior
Juliana Viegas Pinto Vaz Dos Santos	Mestrado
Leticia Bianca Barros de Moraes Lima	Doutorado
Luciana Monteiro Reis	Especialização de nível superior
Luiz Daniel Muniz Junqueira	Doutorado
Patrícia Albuquerque De Lima	Mestrado
Rafaela Caetano Pinto	Doutorado
Rosane Soares de Queiroz	Mestrado
Sandra Mara Tabosa de Oliveira	Mestrado
Sandra Maria Branchine	Mestrado
Simone Pinheiro Santos	Doutorado

Tabela 10: Servidores técnico-administrativos dos setores CGEN e DREN (e setores relacionados)

SERVIDOR	CARGO EMPREGO	JORNADA TRABALHO	SETOR EXERCÍCIO	TITULAÇÃO
Adriana Martins Reis	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Alberth Sant Ana Costa Da Silva	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Alyne Dos Santos Nascimento Oliveira	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Especialização nível superior
Andreia e Silva Soares	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGAE	Especialização nível superior
Andreza Macedo Justiniano	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Especialização nível superior
Barbara Maria Soares dos Santos	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Especialização nível superior
Beatriz Rodrigues Diniz	Assistente social (PCIFE) - 701006	40 horas semanais	CGAE	Mestrado
Brunna Ferreira de Alencar	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Especialização nível superior
Carolina Ribeiro de Souza	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CDPS	Graduação (nível superior completo)

Cassia de Sousa Carvalho	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Especialização nível superior
Cecilia Cândida Frazão Vieira	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CDEA	Mestrado
Clarice Vieira Smejkal	Assistente social (PCIFE) - 701006	40 horas semanais	CGAE	Mestrado
Cristiano de Andrade Guedes	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGRA	Técnico (nível médio completo)
Daniele da Rocha Dantas	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGAE	Especialização nível superior
Davi Lucas Macedo Neves Cruz	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGRA	Mestrado
Diana Angelica Carvalho de Sousa	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGEN	Especialização nível superior
Diego Henrique Galheno Marques	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGEN	Especialização nível superior
Gisele Rodrigues Alvarenga	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGRA	Graduação (nível superior completo)

Gizelli Feldhaus da Costa Araújo	Administrador (PCIFE) - 701001	40 horas semanais	CDPS	Especialização nível superior
Gloria Juliane Rabelo Leal	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDEA	Especialização nível superior
lasmin Santos da Rocha Pinto	Psicóloga - área (PCIFE) - 701060	40 horas semanais	CDPS	Especialização nível superior
Jadir Viana Costa	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Janaina Aparecida Maito Wurdel de Almeida	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGRA	Especialização nível superior
Jaspion Leone Rocha	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Especialização nível superior
Jessica Lais Novais Machado	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Mestrado
Juliana Aretz Cunha de Queiroz Afonso Detoni	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Jussara Augusta Batista dos Santos	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGBB	Técnico (nível médio completo)

Laura Cecilia dos Santos Cruz	Bibliotecário- documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Lucas Joab Mariano Cardoso de Souza	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Graduação (nível superior completo)
Lucélia de Almeida Silva	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CINC	Mestrado
Luciana Ferreira da Cruz	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGRA	Especialização nível superior
Luiz Antônio Lira Junior	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Mestrado
Mariela do Nascimento Carvalho	Bibliotecário- documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Milene de Souza Santana Cortez	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Mirian Colonna dos Santos	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Mirian Emília Nunes da Silva Ferreira	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGEN	Mestrado

Nadia Silverio Oliveira Irineu	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Nadjar Aretuza Magalhães	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Graduação (nível superior completo)
Nara Rodrigues Silva	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGBB	Graduação (nível superior completo)
Palloma de Souza Franco	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Especialização nível superior
Pollyana Maria Ribeiro Alves Martins	Pedagogo-área (PCIFE) - 701058	40 horas semanais	CGEN	Mestrado
Priscila de Luces Fortes dos Santos	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	
Simone Silva de Moura	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Graduação (nível superior completo)
Soraya Cortizo Quintanilha do Nascimento	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGEN	Mestrado
Stefany Christinne Otto	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGAE	Técnico (nível médio completo)

Tatylla Pereira Farias Aquino de Moura Dias	AUX EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701405	40 horas semanais	CGRA	
Thiago Resende	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CDIA	Técnico (nível médio completo)
Wilk Wanderley de Farias	Aux em administração (PCIFE) - 701405	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior

16. INFRAESTRUTURA - INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

Tabela 11: Instalações do Campus Brasília.

ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE	DIMENSÃO em M ²	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO POR TURNO
Auditório	1	1649,4	970
Banheiros coletivos e adaptados	32	21	
Biblioteca	1	2.360	500
Espaço de convivência	4	125	1200
Laboratórios	24	51,8	557
Miniauditório e anfiteatros	3	180	400
Sala de aula	42	51,9	1280
Sala de Coordenação	12	13,1	

Sala de docentes	4	41,67	80
Sala de vídeo	2	51,9	60

Tabela 12: Outras estruturas importantes e específicas do Campus Brasília.

ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE	DIMENSÃO em M²	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO POR TURNO
Anexo Biblioteca	1	2.360	500
Laboratório Música Bloco C	1	127,4	80

Tabela 13: Laboratórios de informática do Campus Brasília.

ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE	USUÁRIOS	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO POR TURNO
Informática Bl. A Sala 207	30	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública, Licenciatura em Dança, Curso técnico em Eventos	30 computadores 01 data-show
Informática Bl. A Sala 208	25	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública e Licenciatura em Dança, Curso técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. A Sala 209	35	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública e	35 computadores 01 data-show

		Licenciatura em Dança, Curso técnico em Eventos	
Informática Bl. A Sala 210	32	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública e Licenciatura em Dança, Curso técnico em Eventos	32 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 212	24	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	24 computadores 01 data-show
Informática Manutenção em PC Bl. D - Sala 209	24	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	10 computadores (sucata)
Informática Bl. D Sala 207	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 208	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 209	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 210	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show

Informática Bl. D Sala 11	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show
------------------------------	----	---	---------------------------------

Além da infraestrutura de laboratórios, salas de aulas e administrativas, biblioteca, entre outras, o *Campus* Brasília conta com uma sala de EaD equipada com mesa, TV, projetores, armários, a fim de realizar reuniões por parte de professores e discentes.

17. LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE EVENTOS E PROJETOS INTEGRADORES E INOVADORES.

17.1 Laboratório de prática de eventos

Tabela 14: Mobiliário, Equipamentos e Acessórios do Laboratório de Práticas de Eventos.

Quantidade	Item
2	ar condicionado
1	armário marfim com chave (018559)
1	armário preto com chave
1	balcão marfim (sem as 2 portas laterais)
11	banner
de cada código	cadeira estofada preta 7618 - 7647 - 7648 - 7652 - 7656 - 7685 - 7694 - 9117 - 9118 - 9130 - 9188 - 9196 - 9197 - 9198 - 9200 - 9207 - 9208 - 9209 - 9210 - 9211 - 19561 - 19640 - 19641 - 19642 - 19653 - 19654 - 19655 - 19656 - 19657 - 19660 - 20352 - 20353 - 20354 - 20355 - 20356 - 20360 - 20362 -

	20363 - 20368 - 20370 - 20377 - 20380 - 20382 - 20386 - 20401 - 20402
6	cadeira estofada preta com rodinha
2	caixa de som
3	caixa plástica organizadora transparente c/ tampa
1	caixa primeiro socorros com chave
1	carrinho azul de ferro com 2 bandejas e porta cinza
	lâmpadas
1	mesa centro quadrada pequena
15	mesa formica retangular tampão branco com pé cinza
5	persiana
2	poltrona preta de corino dupla
5	poltrona preta de corino individual

Tabela 15: Armário Cerimonial e Práticas de Eventos.

Quantidade	Item
1	Caixa com crachás diversos
1	aparelho de som Britânia
1	bandeira do Brasil
1	bandeira do Distrito Federal
4	blusas

3	cabide
1	cabo de som
1	caixa de perdidos
1	caixa de som (No: 00029005)
3	caixa microfone completo
1	camisa branca Luigi Bertolli
4	carregador de pilhas Maxday
1	cortina branca com argolas 2,4 x 2,4
1	cortina creme sem argolas 2,8 x 2,76
1 caixa box	crachás diversos
4	enfeite de cabelo
3	extensão roling
1	lençol de cama
1 envelope	modelos de convites
8	pilhas recarregáveis maxday

6	pilhas usadas
8	porta crachá
2	prancheta
4	prisma
1	toalha branca tecido 1,37 x 1,42
1	toalha branca tecido 1,46 x 2,54
1	toalha branca tecido 1,55 x 1,00
1	toalha branca tecido 2,15 x 2,24
1	toalha branca tecido 2,74 x 1,88
1	toalha branca tecido 2,77 x 1,84
1	toalha branca tecido 2,84 x 1,86
38	cartucheiras de cintura pretas

Tabela 16: Armário A&B

Quantidade	Item
2	bandeja garçom inox
4	boleira de vidro
12	colher chá inox
1	colher de pau
7	colher finger food azul

8	colher sobremesa inox
12	colher sopa inox
1	concha inox
39	copo plástico 290 ml preto
1	coqueteleira inox 500mL
1	faca mesa cabo preto
11	faca mesa inox
2	faca pão 8"
2	faca peixe inox
11	faca sobremesa inox
12	garfo mesa inox
12	garfo sobremesa inox
37	garfo sobremesa plástico branco
2	garrafa café
1 pc	guardanapo papel azul
2	jarra plástica 1.200mL com tampa
1	jarra vidro
6	pires porcelana branca
2	prato acrílico decorado
23	prato cristal grande
33	prato cristal médio 18
6pc c/ 10	prato cristal médio 18
12	prato mesa porcelana branca
36	prato sobremesa branco oval
12	prato sobremesa porcelana branca
12	prato sopa porcelana branca
1	saca rolha e abridor de garrafa inox
1	sousplat prata
2	sousplat preto bolinha branca
2	tábua de corte polietileno

45	taça acrílico pit 140
28	taça acrílico pit 170
25	taça acrílico preto borda dourada
4	taça acrílico transparente borda dourada
18	taça vidro princesa 230 mL
20	taça vidro princesa 150 mL
20	taça vidro princesa 310 mL
1	travessa vidro quadrada pequena
3	travessa vidro redonda pequena
6	xícara café porcelana branca

17.2 Laboratório de projetos integradores e inovadores.

Tabela 17: Mobiliário, equipamentos e acessórios do laboratório de projetos integradores e inovadores.

Quantidade	Item
1	ar-condicionado
1	cadeira azul
18	cadeira preta com rodinhas
4	cavalete de vidro
4	computador
4	cpu
1	extensão branca c/ 3 entradas
	lâmpadas
1	lixeira redonda preta
1	mesa formica escritório
5	mesa formica redonda creme c/ pé de ferro
5	mesa formica retangular computador
4	mouse
1	pá de lixo vermelha
3	persiana branca

4	teclado
1	televisão tela plana

- Inventário realizado em novembro de 2018

O laboratório possui um espaço destinado para guardar equipamentos, utensílios e móveis que são utilizados em montagens de diversos eventos realizados pela Área de Eventos.

Tabela 18: Depósito.

Quantidade	Item	Tamanho
1	balde preto	M
98	bolsa tecido cru IFB Sustentável	
1	cabide de arara	P
28	caderno anotação IFB	P
2	caixa de som	
4	caixa de som Attack Audio Sistem	
2	caixa plástica organizadora transparente c/ tampa	G
1	caixa plástica vazada verde	P
161	camisa IFB verde	P,M,G
42	caneca acrílica IFB (CE)	
4	caneta azul	
3	extensão roller plug	1000 m
1	forninho branco com vidro preto	
165	garrafinha IFB	300 ml
2	jarro de vidro boleado	G
1	letras P-A-R-I-S pretas (papel paraná)	
1	MDF letra A	G
1	MDF letra C	G
2	MDF letra E	G
1	MDF letra I	G
1	MDF letra M	G

1	MDF letra N	G
1	MDF letra O	G
2	MDF letra S	G
1	MDF letra T	G
1	MDF letra U	G
1	MDF letra V	G
5	mesa bistrô	M
1	mesa de som	
3	mesa retangular para computador	M
4	pá de lixo vermelha	
72	pastas plásticas com zíper Pronatec/IFB	
53	quadro com moldura branca	
1	rolo papel craft	G
1	rolo tnt preto	G
84	sacola tecido cru IFB	M
13	sacola transparente IFB	G

Em um dos laboratórios de informática deverá ser instalados programas específicos da área de Hospitalidade e Lazer, conforme infraestrutura recomendada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, para ser utilizada pelos alunos, sobretudo na componente curricular Tecnologia Aplicada a Eventos.

Tabela 19: Laboratório de Informática Aplicada a Eventos.

Impressoras (locação)	Modelos: KM-2820, 2035 e 3224C	7	DREP, DGBR, DRAP e Sala dos Professores
Televisor LCD 42 pol.	Modelo: CCE Stile	10	DREP, DGBR e DRAP. e Sala dos Professores

DVD de alta definição	Modelo: Blue Ray	3	DREP, DRAP e Auditório Bl. C.
Câmera Kodak	Modelo: Easy Share	7	DREP, DRAP
Filmadora Sony	Modelo: DCR-SR21	8	DRAP
DVD - RW, JPG e outros	Modelo: CCE e Mox	6	RA, DREP, Bl. A e Sala dos Professores
Projetor – Data show	Modelo: Epson e NEC	33	Blocos A, B, C e D (Salas de Aula)
Câmera digital	Modelo: Nikon D90	1	Campus Brasília
Câmera digital	Modelo: Nikon D5200	1	Campus Brasília
Câmera digital	Modelo: Nikon D5300	1	Campus Brasília
Lente de máquina fotográfica	Modelo: Nikon VR 072	1	Campus Brasília
Lente de máquina fotográfica	Modelo: Nikon VR 052	1	Campus Brasília
Lente de máquina fotográfica	Modelo: Nikon VR 067	2	Campus Brasília

Notebook	Modelo: Sony i7 touch	1	Campus Brasília
Notebook	Modelo: HP i7	1	Campus Brasília
Notebook – ultrabook	Modelo: Sony i5 touch	1	Campus Brasília
Projektor MEC		1	Campus Brasília

Tabela 20: Equipamentos de apoio administrativo e ensino.

Especificação	Quantidade (valores aproximados)
Mesas	150
Cadeiras fixas	300
Cadeira giratória	200
Cadeira Laboratório	20
Escaninho	148
Tela retrátil	10
Carteira escolar	1454
Quadro	49

Bebedouros	44
------------	----

Tabela 21: Descrição do mobiliário.

Especificação	Quantidade
Ônibus 42 lugares	1
Micro-ônibus	1
Van (18 lugares)	1
Carro de Passeio	2
Caminhonete	1

Tabela 22: Veículos disponíveis.

Ambiente	Metragem
Laboratório de Ornamentação e Decoração de Eventos	56,1 m ²
Laboratório de eventos	56,1 m ²

Tabela 23: Laboratórios da área de Hospitalidade e Lazer.

Ambiente	Metragem
Laboratório Empresa Junior	56,1 m ²
Laboratório de Línguas	56,1 m ²

18. DO PERÍODO DE REVISÃO CURRICULAR

Este PPC será revisado ordinariamente a cada três anos ou por demanda justificada do colegiado do curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M.L. **História da educação**. 2a ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15/9/2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Coordenação Geral De Educação Profissional. **Orientações para a formulação e apresentação dos planos de cursos técnicos com base na Resolução CNE/CEB Nº 04/99**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/oriplantec.pdf>. Acessado em: 24/11/2021.

BRASIL. **Turismo de negócios cresce 9,5% em 2019, aponta setor**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2020/02/turismo-de-negocios-cresce-9-5-em-2019-aponta-setor>. Acessado em: 25/11/2021.

BRASIL. Decreto 5154/04, de 23 de julho de 2004. Regulamenta a educação profissional. Resolução Nº 1 de 3 de fevereiro de 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5154-23-julho-2004-533121-normaatualizada-pe.pdf>. Acessado em: 25/11/2021.

GASPARIN, J.L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Relatório da pesquisa de perfil e satisfação do turista**. Disponível em:
http://www.observatorioturismo.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Produto_4_Setur_DF_2018_V3.pdf. Acessado em: 25/11/2021.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Administração do Lago Sul. Disponível em: <http://www.lagonorte.df.gov.br>. Acessado em: 03/02/2009.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Coletânea de Informações Socioeconômicas – RA XI – Cruzeiro** (2006). Disponível em:
<<http://www.codeplan.df.gov.br/sites/200/216/00000210.pdf>> Acessado em: 03/02/2009.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Coletânea de Informações Socioeconômicas – RA VIII – Núcleo Bandeirante** (2006). Disponível em:
<<http://www.codeplan.df.gov.br/sites/200/216/00000207.pdf>>. Acessado em: 03/02/2009.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Coletânea de Informações Socioeconômicas – RA XXIV – Park Way** (2006). Disponível em:
<http://www.codeplan.df.gov.br/sites/200/216/00000222.pdf>. Acessado em: 03/02/2009.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. RESOLUÇÃO Nº 010-2013/CS – IFB. RESOLUÇÃO Nº 06-2015/CS-IFB. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

Disponível:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acessado em: 28/04/2017.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada / Michael G. São Paulo: Cengage Learning. 2007.

MOORE, Greg Kearsley; [tradução Roberto Galman]. – São Paulo: Cengage Learning. 2010. p.398.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento de Referência de Execução MedioTec para as Instituições Públicas e SNA. 2017.** Disponível: <https://goo.gl/D0ApM7>. Acessado em: 28/04/2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional dos cursos Técnicos.** Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=223>. Acessado em: 25/11/2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário Estatístico de Turismo - 2017.** Disponível em: - http://www.observatorioturismo.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/Anuario_Estatistico_Turismo_2017.pdf. Acessado em: 25/11/2021.

ORSOLON, L. **Brasil cai no ranking da ICCA e Argentina assume primeira posição na América Latina.** Disponível em: <https://portalradar.com.br/brasil-cai-no-ranking-da-icca-e-argentina-assume-o-posto-pela-primeira-vez-na-america-latina/>. Acessado em: 25/11/2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 39 Ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2007.

_ . **História da Pedagogia no Brasil.** 3 Ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2012^a.

_ . **Pedagogia Histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas SP: Autores Associados, 2012b.

SEBRAE. **Pesquisas de Impacto Setorial.** Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/pesquisas-de-impacto-setorial,4ade7b9840a51710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acessado em: 25/11/2021.

VÁZQUEZ, A. **Filosofia da *práxis***. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1968. Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf. Acessado em: 23/5/2017.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Documento Digitalizado Público

PPC TÉCNICO EM EVENTOS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO (EAD)

Assunto: PPC TÉCNICO EM EVENTOS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO (EAD)
Assinado por: Sandra Oliveira
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Sandra Mara Tabosa de Oliveira, COORDENADOR DE CURSO - SUBST - CC**, em 16/12/2021 14:36:38.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/12/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 297204

Código de Autenticação: dcfbba4412

